



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Vânia Maurícia Pereira Marinho

Queres ser Professor de Música ou Músico?



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Vânia Maurícia Pereira Marinho

Queres ser Professor de Música ou Músico?

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor António José Pacheco Ribeiro

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

«A gratidão é uma forma singular de reconhecimento, e o reconhecimento é uma forma sincera de gratidão.» Alan Vaszatte

Durante todo este percurso, não posso deixar de reconhecer todo o apoio, conselhos e auxílio que me foram prestados. É graças a esse apoio e força em conjunto com a minha vontade que tudo isto se deve, obrigada por me ajudarem a concretizar este sonho.

À minha família, os que estiveram lá incondicionalmente, sempre com algo positivo, sempre com as melhores soluções. Muito obrigada mãe por estares lá este tempo todo, agradeço-te imenso todas as conversas motivadoras, todo o apoio e firmeza para me levar a dar continuidade e a lutar pelo que acredito. Obrigada João, por estares sempre lá, pois contigo aprendi que a paixão não se limita só aos beijos e às frases bonitas, também se reflete na amizade genuína e no companheirismo. Eu senti que tenho um amigo para vida toda, um apoio incondicional, e dou valor a tudo o que fizeste por mim.

Quero agradecer também a todas as crianças que fizeram parte deste percurso, pois consegui aprender com cada uma delas. Não esquecendo também as excelentes profissionais com quem pude aprender e partilhar ideias. E Quero deixar aqui um agradecimento especial aos amigos que me acompanham desde sempre, aqueles que estão lá quando é preciso. Obrigada por estarem todos lá sempre que precisei, e por me acompanharem num percurso tão importante para mim.

Por último mas não menos importante, quero deixar o meu, mais sincero, agradecimento ao professor doutor António José Pacheco Ribeiro, como orientador de todo este trabalho. Muito obrigada por me orientar nesta fase final do meu percurso académico, pela disponibilidade, compreensão, colaboração e dedicação a este projeto.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Queres ser professor de música ou músico?

Resumo

O presente relatório descreve o desenvolvimento e a avaliação do projeto de intervenção, confinado e alicerçado no contexto de Educação Pré-Escolar, e tem como título: Queres ser professor de música ou músico? Este tema foi escolhido e desenhado após o período de observação, e teve os seguintes objetivos: promover conhecimentos sobre as profissões, despertando curiosidade e o pensamento crítico; contribuir para a igualdade de oportunidades no sucesso da aprendizagem; desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções sonoras; contribuir para o desenvolvimento da linguagem e contacto com a música; despertar o interesse pela música; desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; sensibilizar para as profissões relacionadas com a música; e averiguar quem pretende desempenhar funções profissionais relacionadas com a área da música. Este trabalho pretendeu criar um ambiente musical rico em estímulos, ocasionando oportunidades de exploração diversificadas, onde pelas reações das crianças e através dos diálogos estabelecidos, fosse possível obter as respostas à questão de investigação. Relativamente à metodologia de investigação, este trabalho aproximou-se de uma investigação-ação e os instrumentos de recolha de dados basearam-se em: notas de campo, questionários que foram aplicados às crianças, e registos fotográficos. Quanto aos dados obtidos, verificou-se que a profissão de músico e de professor de música eram desconsideradas pelas crianças, pois no seu pensamento estas profissões não eram consideradas trabalho efetivamente válido. Ao longo da implementação do projeto, as crianças mantiveram-se motivadas e empenhadas em descobrir como é ser músico e como é trabalhar com a música, bem como descobrir mais sobre os instrumentos musicais e desenvolver novos conhecimentos, demonstrando interesse e empenho na concretização das atividades propostas. Neste sentido, considerando a questão de investigação, após a conclusão do projeto, verificou-se uma certa mudança na pretensão das crianças relativamente à profissão ligada a área da música.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar; Música; Crianças; Profissões na Área da Música.

Do You Want to be a Music Teacher or Musician?

Abstract

This report describes the development and the intervention project evaluation, included in the Pre-school Education and the report title is: 'Would you like to be a music teacher or a musician?' This theme was chosen and designed after the observation period, following the objectives: to promote the knowledge of the professions, to wake curiosity and creative thinking; contribute to equal opportunities for successful learning; to develop expressive and creative capacities, through musical production experimentation; to contribute to language development and music contact; to stimulate children's interest in music; to develop the respect for each other and by different opinions, in an attitude of social responsibility; to raise awareness of music-related professions; and find out, who intends to develop professional functions, related to the music field. The purpose was to create an environment rich in stimuli, promoting exploration opportunities diversified. There was possible to obtain the answers to the project question with dialogues undertaken with children. Regarding teaching methodology, this case study approached the researching-action and the instruments for data collection were based on: field notes, questionnaires to children applied, photos and videos. With the collecting data was possible to know that Children doesn't know musician teacher and musician profession. In their thinking, these professional activities were not valid. During the implementation project, children felt motivated and they made efforts to find how is to be musician and how is to work with the music. They discovered also musical instruments and they developed new knowledge, always with commitment and interest during the proposed activities. Therefore, considering the research question, after the conclusion of the project, there was a certain change in the children's pretension regarding the profession related to the area of music.

Keywords: Children; Music; Pre-school education; Professions in the Music area.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VI
Enquadramento Teórico	2
1. A música na educação.....	2
1.1 A importância do brincar	5
1.1.1 Brincadeira e o jogo: clarificando conceitos.....	7
1.2 A importância de um ambiente de aprendizagem ativa	8
1.2.1 Articulação das áreas do saber com a música	10
1.2.2 As orientações curriculares no domínio da educação artística	16
1.2.3 A importância do educador no subdomínio da música	19
1.3 A música como profissão	20
1.4 O ensino das profissões.....	23
1.5 Temática, motivação e objetivos	24
2. Projeto de Intervenção Pedagógica.....	27
2.1 Metodologia de investigação e de ensino	27
2.2 Instrumentos de recolha de dados.....	28
2.3 Metodologia de ensino	29
2.3.1 Modelo Curricular High/Scope.....	30
3. Projeto de Intervenção no Contexto de Educação Pré-Escolar.....	32
3.1 Caracterização da instituição.....	32
3.2 Caracterização do grupo	33
3.3 Descrição e reflexão das atividades em contexto de Educação Pré-Escolar	36
3.4 Análise de dados, questionários em contexto de Educação Pré-Escolar.....	53
4. Considerações Finais	57
4.1 Conclusão	57
Referências.....	61

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 Pesquisa de histórias sobre música.....	37
Ilustração 2 Exploração da história As Profissões	37
Ilustração 3 Ligação das profissões aos instrumentos adequados.....	38
Ilustração 4 Dialogo com as crianças sobre as profissões ligadas à área da música	39
Ilustração 5 Exploração da história Nico e Ana querem ser Músicos.....	40
Ilustração 6 Pintura do desenho alusivo à profissão de músico	41
Ilustração 7 Pintura em tecido.....	43
Ilustração 8 Crianças interagindo enquanto escutam os diferentes géneros musicais	44
Ilustração 9 Crianças em grande grupo, enquanto cantavam a nova música	45
Ilustração 10 Visualização da história Os Músicos de Bremen.....	46
Ilustração 11 Pintura do desenho alusivo à história Os Músicos de Bremen.....	46
Ilustração 12 Reconto da historia Os Músicos de Bremen	47
Ilustração 13 Uma criança quando recebeu a sua almofada.....	49
Ilustração 14 Área da biblioteca de acolhimento, com as almofadas	49
Ilustração 15 As crianças no jogo das almofadas musicais	50
Ilustração 16 Pintura dos desenhos para a construção dos puzzles	51
Ilustração 17 Construção dos puzzles	51
Ilustração 18 Quadro da questão investigativa.....	52

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Primeira escolha das profissões, por parte das crianças	54
Gráfico 2 Percentagem de crianças que mudou de opinião relativamente à escolha da sua profissão	54
Gráfico 3 A segunda escolha das crianças, relativamente a profissão que querem seguir	55

Introdução

O trabalho aqui apresentado tem como fundamento, o projeto de intervenção: Queres ser professor de música ou músico? Desenvolvido ao longo do estágio curricular, do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, numa Instituição Particular de Solidariedade Social.

O presente relatório, encontra-se estruturado em quatro pontos, complementando-se entre si. Ponto I:Enquadramento Teórico, que tem o propósito de fundamentar e sustentar os objetivos propostos e as estratégias a serem desenvolvidas, de forma a orientar para uma prática de qualidade, dando ênfase ao valor da música na educação, à importância da música no dia-a-dia, ao desenvolvimento das crianças enquanto ser ativo e a importância de ensinar através de brincadeiras e jogos, contribuindo para a aprendizagem das crianças através da música, assim como a aprendizagem através da ação. De um modo geral, contextualiza o desenvolvimento do um projeto à luz de referências teóricas. O ponto seguinte refere-se à metodologia utilizada, metodologia de investigação-ação e metodologia de ensino. O terceiro ponto apresenta o projeto de intervenção no contexto de Educação Pré-Escolar, fazendo uma caracterização da instituição e do grupo de crianças participantes, assim como a descrição e reflexão das atividades que foram realizadas. Este relatório termina com um balanço final (considerações finais) de todo o trabalho realizado, através de uma reflexão geral da prática pedagógica.

Enquadramento Teórico

1. A música na educação

«A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global» (Araújo, 2006, s. p.).¹

A existência da música, para Araújo (2006), de acordo com estudos científicos, sempre existiu em forma de cultura; esse estudo revela que quando o ser humano começou por se organizar em tribos primitivas a música era parte integrante do seu quotidiano. Desta forma, acredita-se que a música existe há cerca de 50.000 anos, e acredita-se que as primeiras manifestações tenham sido encontradas no continente africano, e a partir daí se tenha alargado ao mundo através do dispersar da raça humana.

«A música existe e sempre existiu, como produção de cultura, (...)» (Araújo, 2006). Quanto a teoria musical, consta que esta só se começou a desenvolver por volta do século V a.c. na chamada Antiguidade Clássica, existindo poucas peças musicais desse período sendo na sua maioria de origem grega, pois na Grécia, a representação musical era feita através de letras do alfabeto, e eram formados quatro sons, com essas letras.

Segundo o autor, (Araújo, 2006) hoje em dia é possível dividir-se a história da música em períodos específicos, tendo em conta a dificuldade da segmentação da história, uma vez que a passagem de um período para outro é feita gradual, lento e com sobreposição.

Com o decorrer dos séculos, é possível verificar que desde o surgimento da música, a educação sofreu alterações e alguns pedagogos se depararam com problemas que surgiram durante o ensino. Segundo Torres (1998), Dalcroze enquanto lecionava deparou-se com a dificuldade dos alunos em sentir os sons que estavam a escrever. Desta forma também Rousseau, século XVIII, defendia que a educação devia ser de forma natural e para que isso fosse possível as crianças

¹ <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica>

deveriam ter a oportunidade de experimentar, para depois compreender melhor a teoria que está implícita às experiências vivenciadas. De acordo com esta perspectiva, também Maurice Martenot, século XX, recomendava exercícios de audição coligados com os gestos e com a voz.

Segundo Ribeiro e Vieira (2010), o ensino da música em Portugal até meados do século XX é lecionado apenas em algumas escolas privadas e conservatórios, sendo assim a área da música considerada obrigatória, apenas como Canto Coral, entre 1836 e 1850 na reforma de Passos Manuel e Costa Cabral.

Só a partir do século XIX as produções artísticas começam a ter em conta o público infantil, nomeadamente a música, a dança, o cinema, o teatro e até a literatura. Atualmente, o ensino da música passa a ser mais formalizado, respeitando o desenvolvimento e interesses das crianças.

Na educação musical para crianças, a estratégia mais frequente e a mais eficaz para estimular os interesses é a associação do movimento à canção, como as representações dramáticas durante o canto utilizando a imitação do som dos animais ou de alguns meios de transporte. É importante referir que através da música também se pode trabalhar a memorização e o raciocínio rápido, quando se utiliza uma sequência de movimentos, podendo aumentar a sua exigência gradualmente acabando por exigir mais atenção por parte das crianças. Porém, a música na educação tem mais importância do que apenas a memorização e o movimento, pois o uso da música facilita a forma de aprendizagem e estimula diversas áreas do cérebro.

A música desempenha um papel fundamental no dia-a-dia das crianças; através dela é possível trabalhar não só a música mas também outras áreas como a linguagem, a matemática, as expressões e o conhecimento do mundo. «Ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades» (Hohmann e Weikart, 2011, cit. por Silva, 2015, p.5).

Segundo Gordon (2005, p.6) «através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e

criatividade ousada». A aprendizagem através da música contribui para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, contribuindo para aquisição de novos conceitos e formas de socialização e cultura.

Pode dizer-se também que a música é uma ferramenta importante, que funciona como elo de ligação para a criação de afinidades e desenvolve a qualidade da relação entre o professor e a criança, fortalecendo as relações interpessoais. Segundo Chiarelli, (2005), a música é importante para a evolução da criança, e para a interação social, auxiliando a interação e a inclusão. Este autor considera a música essencial para educação de qualquer criança, considerando fundamental o ensino da música, e a interdisciplinaridade na educação de infância, pois a realização de atividades musicais, não tem como objetivo a formação de músicos, tem apenas a função de consciencializar para a compreensão da linguagem, contribuir para a expressão de emoções e para o enriquecimento da cultura geral, entre outros.

Deve começar-se desde bem cedo a estimular as crianças, pois isso contribui para a construção das suas identidades, enquanto seres humanos.

As crianças em idade pré-escolar constroem os alicerces do seu vocabulário de audição e fala (..) muito antes de entrarem para a escola, têm também que construir os alicerces do seu vocabulário musical de audição e canto (..) antes de entrarem para a escola (Gordon, 2005, pp.1-2).

Este autor refere que quanto mais cedo for iniciada uma orientação informal musical, melhor será o aproveitamento da criança. «Quanto mais velha for a criança quando esses alicerces se formarem, menor aproveitamento ela poderá tirar da educação formal mais tarde» (Gordon, 2005, p.3). A música cumpre um papel essencial na vida de todas as crianças, para além de estimular a percepção rítmica e estética, contribuí para a progressão do desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade.

Howard Gardner, citado por Hohmann e Weikart (1997, p.657) «[as] crianças pequenas relacionam de forma natural a música e o movimento corporal,

achando virtualmente impossível cantar sem acompanhar essa acção com actividade física». Para este autor os movimentos, do corpo, designam-se como um plano de desenvolvimento determinado pelas próprias crianças, uma vez que estas se expressam através dos movimentos corporais.

«A música é única para os seres humanos e como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humano. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida» (Gordon, 2005, p.4) A música contribui para o desenvolvimento global das crianças e é portadora de uma essência capaz de envolver e transmitir paz e serenidade a quem aprende através da mesma; música possui benefícios para o desenvolvimento das crianças, contribuindo com um ambiente de aprendizagem rico em estímulos. Neste sentido, é importante lembrar que a música deve ser facultada desde tenra idade e a todas as crianças.

1.1 A importância do brincar

As crianças aprendem muito através do estímulo dos seus sentidos. Quando é deixado algum brinquedo ao alcance das crianças, instintivamente vão e tentam agarrar, chutar ou morder, descobrindo assim texturas como o que é macio, fofo, áspero, entre outros. Desta forma a criança adopta o papel de protagonista e vai tomando decisões como: com o que brincar, como mexer o corpo, o que olhar, e aos poucos acaba por aprender a fazer as suas próprias escolhas, descobrindo mais sobre o mundo que a rodeia.

Porém, para que as crianças possam aprender através da brincadeira devem ter acesso a brinquedos, e objetos do quotidiano, que não sejam perigosos, e que possam ensina-las sobre o que desconhecem, não devendo ser-lhes dificultado o acesso a bonecas, bolas, legos, entre outros objetos que fazem parte do seu dia-a-dia.

«Dado que as crianças comunicam através da brincadeira, é importante que os adultos se obriguem a aprender a linguagem complexa da brincadeira.» (Hohmann e Weikart, 1997, p. 86) A brincadeira desenvolve a sua complexidade à medida que a própria criança prospera e muda, pois as crianças envolvem-se em

brincadeiras exploradoras e é através de experiências lúdicas e repetitivas onde as mesmas exploram as características e as utilidades dos diversos materiais e instrumentos, não com a intenção de atingir um objetivo, mas pelo simples prazer que lhes mexer.

Assim, brincar com as crianças é algo que os adultos, que estão integrados no clima de aprendizagem ativa, fazem conscientemente com respeito e ponderação, percebendo que é através da brincadeira, que é possível auxiliar o método de aprendizagem pela ação e a vontade natural da criança em aprender.

O desenvolvimento das crianças processa-se como um todo, onde as dimensões cognitivas, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo um configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelecem com os outros e na construção da sua entidade.

Brincar exige um ambiente que envolva todos os ingredientes da aprendizagem ativa. Isto implica a manipulação, as escolhas sobre o quê, onde, como e com quem quer brincar; a linguagem que a criança utiliza, enquanto brinca, e sobretudo o apoio que o adulto dá à criança, enquanto esta brinca, que se baseia na preparação de um contexto que permita essa brincadeira e a sua participação na mesma.

«Esta articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no conhecimento que brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender» (Silva, 2016, p.10). Através do brincar é possível passar para as crianças informação e ensinamentos sobre a sua própria cultura, como músicas tradicionais e lendas, levando as crianças a saber mais sobre as suas raízes. É importante ajudar as crianças na aquisição de novos conhecimentos e o papel da música nesse desenvolvimento é fundamental.

1.1.1 Brincadeira e o jogo: clarificando conceitos

«A brincadeira é para as crianças fonte de profunda satisfação, desafio, prazer e recompensa, seja barulhenta ou sossegada, suja ou ordeira, disparatada ou séria, vigorosa ou não exigindo esforço» (Hohmann e Weikart, 1997, p. 87).

A aprendizagem que surge de um envolvimento ativo na brincadeira é possivelmente uma das muitas razões que justifica o facto de, quer as crianças, quer os adultos continuem a desejar brincar cada vez mais. As crianças baseiam-se na necessidade de colher e produzir significado através das suas próprias vidas, precisando usufruir dos seus sentidos para a descoberta do mundo e de tudo o que o compõe.

As brincadeiras não ensinam só sobre o ambiente. Atividades como jogos ensinam a aprender e respeitar regras, trabalhar em equipa e liderança. Algumas brincadeiras ajudam a desenvolver sua habilidade motora através de exercícios como correr, pular e a interação com objetos. Como por exemplo, os jogos competitivos ensinam a criança a lidar com a frustração, a derrota e a vitória. São momentos onde a criança aprende o que é ganhar ou perder e enfrenta o medo de fracassar.

Ao longo dos anos, o conceito de brincadeira e jogo são cada vez mais discutidos e por isso existem diferentes perspetivas sobre o assunto. Na maioria dos casos estes dois temas surgem como sinónimos, existindo autores que apresentam as diferenças entre eles. Condessa (2009) evidencia que as brincadeiras das crianças se desenvolvem através de movimentos voluntários, durante os quais se manifestam sensações e emoções e até movimentos mais organizados requerem respeito por certas regras. Já Friedmann (1996) afirma que brincadeira está associado ao ato espontâneo da criança, na qual não existem regras, enquanto o jogo por outro lado se trata de uma brincadeira mais organizada, pautada que abrange regras.

Os jogos em geral favorecem a estrutura do espaço, o conhecimento físico e podem servir de apoio a outras atividades artísticas. Para Piaget, 1990, através do jogo as crianças conseguem ser criadoras de símbolos, ou seja, através das suas

ideias preconcebidas sobre a sociedade que as rodeia, elas próprias se usam como símbolos e experimentam simbolicamente grande parte dos seus conhecimentos anteriormente adquiridos.

Podemos considerar assim que o jogo se trata de uma atividade livre e conscientemente tomada com uma atividade não-séria e externa a vida habitual, ou seja, o jogo é realizado sem intencionalidade, acabando por relacionar-se como uma atividade lúdica e prazerosa.

«Os puzzles são provavelmente os mais populares de todos os jogos de mesa. Requerem muita análise e raciocínio espacial» (Piaget, citado em Kamii 1900, p. 111) Assim sendo, pode dizer-se que a brincadeira não passa de imitações de uma realidade experienciada pelas crianças. Desta forma quando as crianças brincam trata-se apenas da reprodução de experiências vivenciadas, as crianças divertem-se, desenvolvem novas habilidades, interiorizam regras e expõem os seus sentimentos. Ao juntar a brincadeira com os jogos podemos verificar que se completam, acabando por um justificar o outro na medida em que acabam por fundamentar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afectivo.

Os jogos e brincadeiras são excelentes recursos didáticos proporcionadores do crescimento absoluto das crianças, pois a criança que brinca o jogo, não se trata apenas de uma brincadeira, trata-se sim de uma ação verdadeira, sendo visto como uma forma de desenvolvimento e socialização. Assim, quando a criança se identifica com a brincadeira envolvendo o jogo, esta acaba sem perceber ou ter consciência do seu significado.

1.2 A importância de um ambiente de aprendizagem ativa

Ao longo do tempo podemos perceber que cada vez mais, as crianças carecem de se manter ativas, atentas ao mundo que as rodeia e atuando sobre o mesmo constantemente. Assim, podemos verificar que é imprescindível a criação de um ambiente de aprendizagem ativa e de contextos de educação infância.

«O poder da aprendizagem activa vem da iniciativa pessoal» (Hohmann e Weikart, 2004, p. 5) A aprendizagem pela ação esta dependente das interações

positivas existentes entre o adulto e as crianças, tendo em conta a importância de proporcionar às mesmas um clima psicologicamente protegido e saudável.

Posto isto e tendo em conta o modelo High/Scope, (Hohmann e Weikart, 2011) é importante promover-se um ambiente de aprendizagem ativa, sendo que este nos permite proporcionar às crianças uma vivência através de experiências diretas e a reflexão das mesmas. Só assim é possível que as crianças tenham oportunidades de realizar as suas ações e desenvolverem o seu próprio conhecimento, sobre o mundo e sobre si próprias.

Sendo assim, torna-se importante a participação das crianças na escolha das atividades, pois é essencial que parta dos interesses das crianças, a decisão do que fazer e do que explorar, utilizando e descrevendo as suas experiências e usufruindo de todos os seus sentidos, estabelecendo relações entre objetos, explorando e modificando-os a seu belo prazer, acabando por criar um ambiente de partilha com outras crianças.

Segundo os autores Hohmann e Weikart, (2011), um ambiente de aprendizagem ativa, pode verificar-se quando as crianças exercem uma ação direta sobre os materiais, usando os seus corpos e sentidos de modo a se conhecer melhor, refletindo também sobre a ação e promovendo o desenvolvimento do seu pensamento e da sua compreensão sobre o mundo que as rodeia, dando oportunidades para questionar e resolver os seus próprios problemas.

«O conhecimento não provém, nem dos objetos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objetos» (Piaget, citado em Hohmann e Weikart, 2004, p. 19)

Nesse sentido podemos dizer que é fundamental para as crianças a disponibilização de material suficiente e adequado a idade, dar oportunidade de exploração e manipulação de diferentes materiais, contribuindo assim para a tomada de decisões das crianças. Com isto a criança utiliza a sua própria linguagem para descrever o que faz, agregando as novas experiências e novos conhecimentos adquiridos, acabando por refletir sobre as suas ações e colaborar com os outros. Neste contexto, podemos dizer que o papel do adulto/profissional é crucial, pois é

sua função saber identificar e estimular o raciocínio, assim como a criatividade e a capacidade de resolver problemas no seu dia-a-dia.

Em suma, podemos dizer que um ambiente de aprendizagem pela ação ajuda e estimula a evolução aos níveis da cognição, da emoção e da socialização das crianças, contribuindo assim para o estabelecimento de um clima de relações de confiança e de respeito que promovem a curiosidade, a iniciativa, a empatia, uma noção de si próprio e um sentido de pertença.

1.2.1 Articulação das áreas do saber com a música

Segundo Gordon, deve começar-se desde bem cedo a estimular as crianças, pois isso contribui para a construção das suas identidades, enquanto seres humanos. «As crianças em idade pré-escolar constroem os alicerces do seu vocabulário de audição e fala (..) muito antes de entrarem para a escola, têm também que construir os alicerces do seu vocabulário musical de audição e canto (..) antes de entrarem para a escola» (Gordon, 2005, pp.1-2). Este autor refere que quanto mais cedo for iniciada uma orientação informal musical, melhor será o aproveitamento da criança. «Quanto mais velha for a criança quando esses alicerces se formarem, menor aproveitamento ela poderá tirar da educação formal mais tarde» (Gordon, 2005, p.3).

Uma das preocupações na educação, é a promoção da articulação entre as áreas do saber, para além de se tratar de assunto presente em vários documentos do Ministério da Educação, como é o caso das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar ou até mesmo as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.

Se formos verificar a prática de algumas instituições que dão resposta às crianças em idade Pré-Escolar, verificamos que existem áreas do saber que estão frequentemente relacionadas, isto é o caso da linguagem e da matemática, assim como a música e a pintura estão intrinsecamente ligadas à expressão e comunicação. No entanto estas relações não devem ser excluídas nem trabalhadas separadamente, pois cabe ao educador propor atividades que relacionem as áreas

umas com as outras, possibilitando a articulação das áreas entre si, que pode ou não partir de uma área em específico e assim alcançar todas as outras.

Segundo Timm, (2013, citado em Mendes, 2015) a aprendizagem da música depende dos dois hemisférios do cérebro (o lado esquerdo e o lado direito), uma vez que implica tarefas como memorização, comunicação, interpretação, análise e resolução de problemas. A música tem a capacidade de desenvolver ambas as partes do cérebro através da realização de tarefas transversais a várias áreas do conhecimento; através da música as crianças aprendem de uma forma mais divertida e mais significativa.

A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir e fazer música. Pressupõe, assim, uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais (Silva, 2016, p. 58).

Área da Expressão e Comunicação

Não podemos negar a relação evidente e inevitável da música com o Domínio da Educação Artística, e como sabemos esta temática é abordada nas escolas regulares, que não têm como objetivo formar os seus alunos em músicos, apenas leva-los escutar e apreciar a música e contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social.

O ensino da música possibilita nas crianças o desenvolvimento do seu sentido auditivo, a competência de saber ouvir, de analisar e de compreender o que se está a ouvir, e posteriormente reproduzi-lo.

É frequente encontrar várias músicas infantis ou direcionadas para os mais pequenos, cujas letras referem a escala musical, notas musicais ou sua composição integra os nomes das notas. Desta forma torna mais fácil para as

crianças o desenvolvimento da capacidade de memorização e associam mais eficácia ao som correspondente a cada uma das letras.

O subdomínio da música pode também abordar conceitos simples, relacionados com a música como a melodia e a harmonia, o tempo, a pulsação, o ritmo e a duração. Mas podem ser abordados alguns conceitos mais estruturados que as crianças aprendem com facilidade, como a dinâmica, a altura, a intensidade, e o timbre.

Neste sentido a música, faz com que as crianças se consigam expressar criando e aprendendo movimentos com as restantes crianças, produzindo diferentes ações que retratam o ritmo.

O Domínio da educação Física também pode ser conectada com a música, e isto acontece enumeras vezes sem que se de conta que ambas estão interligadas; quando pensamos na música automaticamente nos remete para a dança, e esta exige uma coordenação motora que para as crianças nem sempre é fácil. A expressão motora exige que as crianças tenham noção das diferentes partes do corpo e do espaço, sendo que as maiores dificuldades encontram-se na parte da lateralidade (esquerda – direita), acabando por ser um desafio e contribuindo assim para a evolução das crianças.

As simples ações de correr, andar ou mexer partes, diferentes, do corpo são movimentos que fazem parte da expressão motora, e durante as atividades de expressão motora a música pode ser utilizada para o desenvolvimento de jogos de ação, tornando-os assim mais divertidos e apelativos para as crianças, como por exemplo o jogo das cadeiras, onde as crianças correm ao som da música e param ao mesmo tempo que a mesma.

A relação da música com a educação artística começa, por exemplo, nas canções infantis que estão muitas vezes associadas aos animais e aos seus sons, ou então histórias cantadas que permitem que as crianças interpretem as personagens, algo que, geralmente, as crianças adoram imitar.

Uma das componentes do jogo dramático/teatro, é por exemplo, a utilização da voz. A maioria dos exercícios necessita do uso da voz, estando assim

relacionados com a música, como por exemplo na realização de exercícios com variações de vozes, de altura, de duração, de timbre; a voz serve para a imitação de diferentes personagens.

Quanto às artes visuais, pode parecer uma tarefa arriscada, imaginar qual a ligação entre a pintura, o desenho, a escultura, entre outros, e a música, pois em ambas se desenvolve um trabalho bidimensional e tridimensional. Desta forma quando referimos um trabalho bidimensional, estamos a desenvolver a criatividade e a imaginação, pedindo que as crianças façam diferentes reproduções, e que estas estejam relacionadas com a música, sobre o que sentem ou o que faz lembrar quando ouvem uma música, ou até escutar atentamente uma música e pedir que a criança elabore um desenho relacionada com o que a música diz.

Relativamente ao campo tridimensional pode ser por exemplo: a construção de instrumentos musicais com as crianças, ao desempenhar esta tarefa, que vemos com frequência nas instituições, as crianças têm oportunidades de lidar com diferentes materiais, e muitas vezes alertar para o desperdício de materiais que podem ser reutilizados, acabando assim por relacionar estas duas expressões abrange também o conhecimento do mundo.

Linguagem

Com alguma regularidade podemos observar na fase pré-escolar a exploração de rimas e dos versos presentes nas canções. Podemos dizer que trabalhar estas explorações com as crianças é bastante importante, porque promove a consciência fonológica principalmente em crianças pequenas, pois facilita a aquisição da linguagem.

As canções de uma forma geral são acompanhadas de letras das quais podemos aproveitar para analisar os diversos aspetos da linguagem. O simples facto de ensinar uma canção às crianças, faz com que estas adoptem essa linguagem como sua, iniciando a construção de frases com sujeito, predicados e complemento, tornando-se assim sujeitos ativos da sua aprendizagem.

Através de uma canção podem ser criadas diferentes letras, respeitando rimas e a métrica, podendo também pegar num música sem letra e criar uma em

conjunto com as crianças. Pois um meio muito importante para o desenvolvimento da linguagem através da música, está presente nas Metas de Aprendizagem para Educação Pré-Escolar de 2013 onde é pretendido que as crianças comentem a letra da música que ouvem, o que a faz sentir ou pensar, qual o estilo da música, entre outros.

“Tocar um instrumento implica o conhecimento físico. Cantar e tocar um instrumento implica, ambos, a comparação de alturas de som, intensidade e melodias, e encorajam o encadeamento de sequências temporais. O canto é, evidentemente, útil para o desenvolvimento da linguagem” (Kammi, 1900, p. 110)

Matemática

A relação entre a matemática e a música pode não parecer tão perceptível como a ligação da música com a linguagem. No entanto exercícios básicos como marcar a pulsação de uma música, exigem noções matemáticas às crianças mesmo que elas não as vejam. Para batermos a pulsação corretamente, é essencial que a criança oiça com atenção, a música, prosseguindo com o início da marcação que deve ser persistente, ou seja, cada marcação deve ser feita com o mesmo intervalo de tempo. Quando estas marcações são seguidas por contagem como: um, dois, três, ... podemos verificar a existência de uma conexão com a matemática, facilitando o trabalho da consciência cíclica da noção de duração e do intervalo de tempo.

Através da música pode ser proposto às crianças que formem padrões rítmicos e aí abordar noções e conceitos que estão implícitos ao trabalho com padrões, passando por repetição e elementos.

A música também envolve a noção de matemática de velocidade, pois as crianças revelam algumas dificuldades em transferir conceitos de um contexto para o outro; assim, é fundamental promover a interpretação do andamento: o rápido e o lento, ao fazê-lo as crianças estão a adoptar o reconhecimento de conceitos para mais tarde os conseguirem aplicar mesmo em situações práticas.

Área do Conhecimento do Mundo

Segundo as orientações curriculares para a educação Pré-Escolar publicadas pelo Ministério de Educação (Silva, 2016) onde afirma que a área do conhecimento do mundo, se trata de uma área sensível a todas as outras áreas de conteúdos, uma vez que para organizar e expor o seu entendimento sobre o mundo, as crianças têm a necessidade de explorar diferentes meios de expressão e comunicação. «As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem, e exploram os espaços, objetos e materiais» (Silva, 2016, p. 85).

A abordagem do conhecimento do mundo parte do que as crianças já sabem e através de experiências vividas. Isto implica o progresso de atitudes positivas, a criação de hábitos e de respeito pelo ambiente e pela cultura, comprovando-se assim a sua interligação com outras área de conteúdos.

Partindo de uma análise ao reportório de canções infantis que são ensinadas às crianças, seja em casa, através da televisão, e em outros meios, podemos dizer que grande parte dessas, músicas envolve e retratam o conhecimento do mundo.

Através da música as crianças é possível proporcionar momentos de lazer e de aprendizagem, como o reconhecimento de sons existentes no meio ambiente, como o som da chuva, da água, dos pássaros, entre outros, assim como o som de alguns instrumentos ou objetos existentes no dia-a-dia da criança e no meio exterior. Através do som é possível transmitir conhecimentos às crianças, principalmente na área do conhecimento do mundo onde pode ser abordado através de canções sobre o tema e através do som.

Área da Formação Pessoal e Social

A área de Formação Pessoal e Social é uma área que se relaciona e esta presente em todas as áreas de conteúdos, ou seja, é uma área transversal e por isso a sua relação com a música pode dizer-se que surge de uma forma natural.

Atividades relacionadas com a música como cantar, ouvir música, entre outras, em contexto pré-escolar pressupões desde logo o saber estar em grupo e

respeitar as regras e o espaço do outro, para que todos possam participar da mesma atividade ou jogo, como por exemplo, cantar em grande grupo, exige coordenação e sincronia, tal só é possível se todos respeitarem o maestro, onde podemos dizer que este papel é assumido pelo adulto. Quando se escutam canções é necessário que todo o grupo esteja em silêncio para que todos os presentes possam escutar simultaneamente. Podemos dizer que estes simples gestos diários vão auxiliando as crianças para que estas se tornem conscientes da importância do cumprimento de regras, assim como contribui para o desenvolvimento de relações afetivas com adultos e com as crianças.

A música apoia as crianças na manifestação das suas emoções e sentimentos, oferecendo-lhes diferentes formas de se expressarem, contribuindo assim para que estas se sintam mais à vontade para falar de si próprios e para se darem a conhecer aos outros. Neste sentido, a música aparece como uma oportunidade de proporcionar o desenvolvimento de relações afetivas, ajudando as crianças a se expressar ao grupo incluindo o desenvolvimento da comunicação, fazendo com que as crianças saibam estar e falar em público e como público, que saibam ouvir e respeitar o outro enquanto fala.

Refletindo, sobre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), estas referem a importância do educador no desenvolvimento do respeito pela arte, incluindo a música, nas crianças; habituando, desde bem cedo, as crianças a ouvirem, respeitarem e analisarem diferentes géneros musicais; tornando mais fácil para as crianças a aprendizagem da arte da música e o seu valor, compreendendo os diferentes géneros musicais, e construindo assim, uma ligação de afetividade com a música.

1.2.2 As orientações curriculares no domínio da educação artística

As Orientações Curriculares definem a Educação Pré-Escolar como «a primeira etapa da educação no processo de educação ao longo da vida» (Silva, 2016, p. 5)

O domínio da educação artística aborda as diferentes linguagens artísticas como: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e danças, e todas elas são meios de enriquecimento das possibilidades de expressão e comunicação das crianças.

Quando falamos de diferentes formas de expressão, de uma forma geral todas as crianças já estiveram em contacto com a pintura, com o canto, a dança e a música. Contudo, um crescente desenvolvimento dessas linguagem envolve um método educativo que estimule gradualmente o conhecimento e a adequação de instrumentos e técnicas, o que se presume que não seja só a expressão espontânea das crianças mas também a intervenção do adulto.

Essa intervenção deve ser iniciada a partir dos conhecimentos pré-adquiridos pelas crianças, ou seja, o que elas já sabem, o que são capazes de fazer e do prazer que lhes dá em explorar, criar, observar, manipular, transformar e comunicar. Só assim será possível oferecer-lhes experiências e oportunidades de aprendizagens variadas que ajudem na ampliação da expressão espontânea das crianças, garantindo o seu direito no acesso à arte e à cultura artística.

Subdomínio da Música

«A música está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidade de contactar com diferentes formas musicais» (Silva, 2016 p .54)

A abordagem à música no Jardim-de-infância trata-se de uma continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar das crianças.

O subdomínio da música reflecte a interligação da audição, sentido e criação. Desta forma a simples interpretação de uma canção obriga a um reconhecimento e descrição de elementos musicais, à reprodução de motivos e frases musicais e simultaneamente as escolhas de intencionalidade expressiva. Também faz parte da educação musical, saber que o silêncio contribui e possibilita, escutar e permite identificar os sons e ruídos da natureza e do dia-a-dia, como por

exemplo o som da chuva, dos animais, da água corrente, do tiquetaque do relógio, das campainhas, entre outros.

A criança escuta estímulos sonoros do ambiente que as rodeia desde bem cedo, reagindo aos mesmos através de gritos e movimentos corporais, ou seja, a criança vai entrando no mundo dos sons de uma forma progressiva, passando assim para a descoberta e identificação de vozes das pessoas que a rodeia e quanto mais estímulos sonoros lhe forem proporcionados mais rápido conseguirá o ambiente que a rodeia.

Para os autores Hohmann e Weikart 2011, é tarefa do adulto facultar às crianças uma grande variedade de músicas, concedendo-lhes a hipótese de ouvir e posteriormente dançar diferentes estilos musicais. E neste sentido Gordon (2005), realça a importância do contacto entre as crianças e um meio rico e vasto de música, para que desta forma a música possa ocupar a devida importância e o devido lugar na vida da criança

Subdomínio da Dança

«Através da dança as criança exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos» (Silva, 2016, p. 57) A dança traduz-se através do movimento e ritmos que são representados pelo corpo, e está totalmente ligada ao teatro, à música e à educação. A partir de temas reais ou idealizados, a experimentação de movimentos dançados e a sua composição individual ou em grupo propagam o progresso da criatividade, de uma aprendizagem cooperada, da partilha, do respeito pelas ideias dos outros, do espaço e do tempo, assim como da consciência de pertença ao grupo.

Tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de 2016, a dança trata-se de um recurso estimulante para as crianças, pois trata-se da ligação da música à expressão motora, propagada através da dança como forma de ritmo, sendo que é onde as crianças podem manifestar a forma como se sentem e como sentem a música, criando novas formas de movimento e aprendendo a mover-se seguindo o som da música.

1.2.3 A importância do educador no subdomínio da música

«(...) os adultos são apoiantes do desenvolvimento e, como tal, o seu o objetivo principal é o de encorajar a aprendizagem ativa por parte das crianças. Os adultos não dizem as crianças o que aprender ou como aprender – em vez disso dão às crianças o poder de terem controlo sobre a sua própria aprendizagem» (Hohmann e Weikart, 2004, p. 27).

As crianças desenvolvem a sua aprendizagem através das experiências pré concebidas e das descobertas que vão adquirindo ao longo do tempo, os adultos observam e interagem com elas para descobrir, juntamente com as crianças, a forma destas pensar.

Podemos assim dizer que o adulto tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, mas só é possível tendo o conhecimento necessário de cada criança e sobre o grupo de crianças com quem trabalha. Sendo da sua responsabilidade organização de um ambiente acolhedor, ordenado e calmo, capaz de transmitir segurança, desta forma o seu principal objetivo, é a organização de atividades variadas, estimulantes e flexíveis, existindo sempre a preocupação de responder às necessidades das crianças.

O adulto é responsável pela concepção de condições indispensáveis para as crianças aprenderem e fortalecerem as bases necessárias em todas as áreas de aprendizagem, pois é da sua proficiência a mobilização de conhecimentos e competências fundamentais para o progresso de um currículo integrado.

Este deve manter uma postura ajustada ao carácter das crianças, desta forma torna possível e eficaz a resolução de problemas que surgem no dia-a-dia. No grupo em que o adulto está inserido, deve manter uma postura colaborativa, lógica, comunicativa e respeitosa, desta forma o trabalho será executado de forma lógica e prolongada. A sua relação com os pais deve ter como alicerce o dar e receber de informações assentes no desenvolvimento da criança, mantendo sempre um clima de confiança e respeito entre pais e instituição, sendo que o único objetivo é a criação de uma parceria onde é importante que tanto os pais com a

educadora percebam os diferentes papéis que ocupam no desenvolvimento da criança.

Para os autores Hohmann e Weikart (2004), o adulto deve tentar identificar com a maior eficácia possível quais os interesses e capacidades particulares das crianças, para que este possa oferecer-lhes o apoio necessário e ao mesmo tempo colocando-lhes desafios. Tais desafios devem ser desenvolvidos como tarefas de forma gradual, à medida que o adulto se vai tornando capaz de reconhecer e responder às necessidades das crianças, acaba por perceber que esse desenvolvimento se trata de um processo complexo. Para estes autores Hohmann e Weikart (2004) o adulto deve ter em conta cinco tópicos fundamentais na abordagem pré-escolar High/Scope, sendo eles: a organização do ambiente e das rotinas destinados à aprendizagem através da ação, o estabelecimento de um clima de interação social positiva, o encorajamento de ações intencionais, de resolução de problemas e de reflexão verbal por parte das crianças, a observação e o significado das ações de cada criança com origens desenvolvimentistas e da sua inclusão nas experiências-chave do currículo High/scope, e por fim, a planificação de experiências que sejam um apoio nas ações e interesses das crianças.

1.3 A música como profissão

«Uma carreira de músico é uma carreira como qualquer outra: requer planeamento, investimento e dedicação» (Moreira, 2016a).

Nos dias de hoje, como sabemos, a música vai para além do uso da audição e fruição. A indústria à qual a música está subentendida, abrange um conjunto de trabalhos raramente identificados pelo público. A música está presente no nosso dia-a-dia, e muitas vezes passa sem se notar, porque está presente no cinema, nas novelas, nos cafés, nas nossas casas, nas escola, sejam elas de música ou de ensino regular, entre outros espaços.²

A formação de músicos, é algo que está constantemente a reinventar-se, existindo sempre novas formas, novas técnicas e novos conhecimentos. Ser músico

² <https://musicasemlimites.com/10-profissoes-que-um-musico-pode-seguir-em-sua-carreira/>

é também reinventar-se, assim como qualquer carreira, é necessário investir, aperfeiçoar-se. Para isso, requer treinamento e pesquisa por novas alternativas e técnicas a serem utilizadas.

«É importante para um músico sair da sua zona de conforto e ir buscar desafios para se tornar melhor, como profissional, como pessoa, ou artista» (Moreira, 2016b).

Músico, como carreira, pode dizer-se que é das profissões mais desvalorizadas, quer seja por desconhecimento ou desconsideração das atividades que implica. A ideia de músico que toca instrumentos por diversão é repercutida frequentemente. Por outro lado, a música é uma das profissões que requer mais dedicação por se renovar incessantemente.

A música é a única profissão, em que o profissional ingressa no mercado de trabalho no exato momento em que decide ser músico. Nos dias de hoje é possível viver-se da música, como professor de música, docentes universitários, músicos que acompanham artistas, etc. A música é, nos dias de hoje, uma área muito proveitosa.

Ser músico não significa, apenas tocar ou cantar numa banda, nem ser cantor a solo, existem muitas outras funções interessantes nesta área, como produção musical, compositor, entre outras. Existem também profissões que de alguma forma estão ligadas à música, mas que na maioria do público nem se dá conta. Como por exemplo:

Compositor e Arranjador é um músico que atua como compositor e arranjador, é quem cria as partituras musicais para instrumentistas e/ou cantores. Pode também criar as bandas sonoras de filmes, peças teatrais e poderá trabalhar também com a produção de músicas para jogos eletrónicos e de Websites. Estes artistas são muitas vezes esquecidos e veem o seu trabalho desvalorizado, mas por outro lado, em alguns países como os Estados Unidos, que é um país que tem o cinema como tradição, os compositores de bandas sonoras são bastante reconhecidos.

Professor de Música, outra profissão que está ligada à música, mas a maioria associa à área de ensino. Existem muitos músicos profissionais que trabalham como professores, sendo para isso é necessário ter um vasto conhecimento sobre os instrumentos, possuir conhecimentos aprofundados sobre a música, ser alguém experiente, ter visão de tudo e conhecer todos os elementos musicais (timbre, ritmo, intensidade, harmonia, melodia, entre outros), deve também ter conhecimento sobre as diferentes metodologias e didáticas, assim como uma apreciação interpessoal.

Instrumentista, trata-se de um músico que tem várias opções na sua carreira, pois este pode tocar o seu instrumento como solista, pode tocar em orquestras, em bandas ou mesmo em grupos instrumentais de formações diversas. As hipóteses de atuação são imensas, desde poderem trabalhar em estúdios, em apresentação ao vivo, em peças publicitárias ou teatrais, atuações em orquestras, entre muitos outros lugares possíveis.

Para se tornar num excelente instrumentista, é necessário investir o seu tempo e esforço, para assim alcançar e colocar em prática os seus conhecimentos sobre o seu instrumento e, como em todas as outras profissões esta também necessita de dedicação, capacidade de adaptação, comprometimento com horários e projetos e entre outras competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Cantor, é um profissional que se especializou na área de canto, tem a possibilidade de atuar em recitais, em óperas, participar em gravações, fazer a preparação vocal em grupos corais, trabalhar em peças publicitárias, trabalhar em teatro, em todo o tipo de apresentações ao vivo.

Regente musical e Direção musical, é uma opção para todos aqueles que querem explorar a sua carreira como músico, este profissional procede na organização, no ensaio e na direção de orquestras e corais. O trabalho dele é pesquisar e escolher peças, assim como selecionar os intérpretes que irão executá-las, organizar ensaios e orientar os instrumentistas e os cantores em diferentes projetos. É função de um regente musical estudar a forma como será concretizada cada peça.

Produtor Musical, é um cargo, de grande responsabilidade, que exige conhecimentos aprofundados e uma excelente formação, para poder executar as suas funções o melhor possível. Um produtor musical é responsável por completar uma gravação e fazer a sua reprodução sonora final deixando o trabalho pronto para o lançamento. É também sua função controlar as sessões de gravação, orientar e ensaiar músicos e cantores, e supervisionar o processo de mixagem e masterização de áudio.

Existem inúmeras profissões na área da música, aqui estão referidas, apenas, as mais conhecidas e as mais comuns. Porque ser músico significa reinventar-se, um músico pode acompanhar artistas, pode fazer parte de uma banda, pode aparecer em programas musicais, em apresentações individuais, pode participar numa ópera ou fazer parte de uma orquestra; um músico pode ser tudo o que quiser e pode fazer disso a sua profissão.

1.4 O ensino das profissões

A construção da identidade e da cidadania são processos importantes para as crianças. Imitar e fantasiar com a vida dos adultos é fundamental para o desenvolvimento das mesmas, pois pode dizer-se que faz parte do processo de construção da sua identidade como cidadão.

As crianças, por si só, já são detentoras de uma curiosidade natural, e nota-se muitas vezes a necessidade delas, em dizer o que querem ser quando crescerem, e as profissões ocupam, assim, uma parte especial no seu imaginário, pois as respostas tendem a mudar conforme o contacto que estas mantêm com novas profissões.

Assim, devemos também ter em conta como é importante, para as crianças, o brincar, pois é através da brincadeira que as crianças desenvolvem aptidões como a concentração, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, de se socializar, bem como despertar a curiosidade e a imaginação como participante ativo no seu processo de desenvolvimento.

Ensinar às crianças, em fase pré-escolar, as profissões implica pensar na melhor forma destas aprenderem, e como as crianças aprendem a cada nova brincadeira. Desta forma ensinar passa por desenvolver brincadeiras que ensinem e fortaleçam novas formas de socializar, modificando e recebendo novos conteúdos, com a intenção de renovar as suas aprendizagens. Neste contexto, as profissões devem ser apresentadas e trabalhadas, com as crianças, quanto à sua diversidade e salientar a sua relevância na sociedade.

«Todas as profissões são importantes para as nossas vidas, pois dependemos uns dos outros» (Barros, 2019).³ Trabalhar as profissões, na educação infantil, pode impor alguma complexidade na elaboração de atividades produtivas e que transmita os conhecimentos pretendidos.

Segundo Barros (2019), o grande objetivo pelo qual todos nós devemos frequentar as escolas é que possamos acumular conhecimentos que nos sejam úteis para o nosso dia-a-dia ao longo da nossa vida, ajudando-nos na passagem pela universidade e auxiliando-nos na escolha da nossa profissão.

Todas as profissões são importantes, e todas cumprem uma função que nos será útil, mais tarde ou mais cedo. Algumas profissões exigem um percurso académico mais longo que outras, mas todas elas necessitam da prática, ou seja, para todas as profissões é necessário praticar, para se conseguir exercer uma função corretamente.

1.5 Temática, motivação e objetivos

O presente projeto de intervenção pedagógica decorreu no ano letivo de 2018/2019, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Para a escolha do tema, foi essencial o convívio com o grupo de crianças onde seria feita a intervenção pedagógica, no sentido de perceber qual o interesse

³ <https://escolakids.uol.com.br/geografia/profissoes.htm>.

deste grupo de crianças, assim como a melhor forma de intervir no grupo. Desta forma, foi possível detetar a existência de alguma curiosidade e ao mesmo tempo algumas dúvidas, como por exemplo, o que é ter uma profissão, dando assim início a um diálogo, onde foi sugerido ao grupo trabalhar o que as crianças mais gostassem, incutindo que o grupo escolhesse as principais profissões que pretendiam conhecer e o que queriam aprender sobre cada uma delas.

As crianças mostraram desde logo admiração e interesse nas atividades de música já existentes, uma vez que a música faz parte da sua rotina, sendo utilizada nos vários momentos do dia, em várias atividades realizadas, como por exemplo: para iniciar momento do dia, no momento de arrumar, o dia da educação física, a hora do conto e no dia de atividades de expressão musical.

O tema deste projeto é As Profissões, um tema bastante comum e com o qual lidamos diretamente no nosso dia-a-dia. Através deste é pretendido abordar a questão: O que é ter uma profissão? e explorar duas profissões em particular: músico e professor de música. Ao tratar de temas e dúvidas existentes sobre as mesmas, mostrando assim que ser músico também é uma profissão, chegando, portanto, ao verdadeiro tema deste projeto: Gostavas de ser professor de música ou músico?

Qualquer projeto deve promover a aquisição de competências em todos os domínios, investindo nas áreas menos estimuladas do grupo e de cada criança em particular, possibilitando assim um desenvolvimento equilibrado ao nível das diferentes áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares do Pré-Escolar publicadas pelo Ministério da Educação (Silva et al, 2016).

Este projeto de intervenção teve em foco uma intenção pedagógica. Através desta observação foi possível identificar dois temas a serem trabalhados, as profissões e a música, assumindo o seguinte título: Queres ser professor de música ou músico? Realçando assim que através destes temas, este projeto é transversal a todas as áreas de conteúdo.

Desta forma, neste projeto é pretendido que cada criança faça as suas próprias escolhas e desenvolva as atividades expondo os seus interesses e ideais, revelando o seu interesse e gosto em aprender, usufruindo de novas

aprendizagens do seu quotidiano, mostrando-se capazes de se manifestarem, e sobretudo que demonstrem empenho e gosto pelas atividades propostas.

Posto isto, verifica-se que é essencial proporcionar às crianças, oportunidades para que estas interiorizassem novos saberes e desenvolvam conhecimentos mais avançados sobre as profissões, proporcionando o contacto direto com profissionais, com a intenção de criar momentos de curiosidade e oportunidades de adquirirem conhecimentos sobre os temas abordados, tendo sempre em conta os interesses das crianças, e dando ao grupo espaço para manifestarem os seus interesses e opiniões, assim como a opção de seleccionar e de concordância na realização das atividades.

Nesta perspetiva, este projeto pretende proporcionar conhecimentos, tendo sempre em conta as brincadeiras das crianças e pretendo que estas sintam prazer e curiosidade pelas atividades, tornando assim este projeto apelativo, interessante e divertido.

O tema da música inserido nesta área baseia-se principalmente pelo contacto com a música, permitindo assim aprofundar alguns dos seus conhecimentos que estas crianças desejam explorar. Neste sentido, foi pensado trabalhar, através da música, com este grupo de crianças, criando atividades que envolvam o grupo, a criança individualmente e a família das mesmas.

O Projeto de Intervenção Pedagógica pretendeu incentivar este grupo de crianças e dar-lhes oportunidade de desenvolverem o seu conhecimento, para isso teve como principais objetivos:

- Promover conhecimentos sobre as profissões, despertando curiosidade e o pensamento crítico;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no sucesso da aprendizagem;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções sonoras;

- Contribuir para o desenvolvimento da linguagem e contacto com a música;
- Despertar o interesse pela música;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
- Sensibilizar para as profissões relacionadas com a música;
- Averiguar quem pretende desempenhar funções profissionais relacionadas com a área da música.

2. Projeto de Intervenção Pedagógica

2.1 Metodologia de investigação e de ensino

Para o desenvolvimento deste projeto a metodologia de investigação mais adequada, para o progresso do mesmo, foi baseado na metodologia de investigação-ação. Esta metodologia, como o nome indica, trata-se de um processo que envolve: uma parte investigativa e uma parte ativa. O principal objetivo desta metodologia de investigação é o aperfeiçoamento do grupo de trabalho e do que é feito com o grupo.

Durante o período da prática de ensino supervisionada, existiu um estudo exploratório, com base no enquadramento teórico, onde as tipologias musicais se apresentaram como formas, anteriormente testadas através de atividades realizadas, tendo como objetivo perceber os conhecimentos do grupo, para poder dar resposta à pergunta condutora desta projeto.

Sendo a investigação-ação um excelente guia para orientar as práticas educativas, que se traduz na forma como o processo se inicia, definindo o problema, seguindo-se da elaboração de plano, sendo esta fase considerada, como fase de planificação, passando pela ação, que se trata da execução do plano e, por último a fase da reflexão onde são avaliados os processos e se verifica se o problema foi ou não resolvido, sendo que se conclui o processo caso o problema

esteja resolvido, e se inicia um novo ciclo de investigação para o caso de não se conseguir resolver o problema.

Watts (1985), explicam que investigação-ação se trata de processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação.

Esclarecendo assim, investigação como um estudo exploratório, tendo em conta que esta investigação se desenvolve de uma forma flexível, com o objetivo de oferecer mais informação sobre o assunto a ser investigado. Definindo-se assim como um estudo exploratório que ocorre quando não existe informação suficiente, uma vez que a sua principal função é a pesquisa de padrões.

Para Stebbins (2001), explorar, resume-se ao estudo, análise ou investigação de algum assunto. Mais especificamente consiste em se adaptar com algo testado ou experimentado.

2.2 Instrumentos de recolha de dados

Para iniciar o projeto, foi necessário e fundamental a passagem pelo período de observação, de forma a conhecer e responder aos interesses e necessidades das crianças, possibilitando desta forma a realização de reflexões cuidadas e atentas às competências do grupo, tornando possível uma planificação adequada.

A técnica de recolha de dados, empregada, passou pela observação não estruturada, incluindo a produção de notas de campo manuscritas para que a partir destas se originassem textos mais reflexivos e de carácter investigativo, (diários de bordo), auxiliando na planificação das atividades.

Quando falamos de crianças em idade pré-escolar, sabemos que não existe nenhum teste onde seja permitido analisar as aprendizagens de cada criança, assim como o desenvolvimento das suas competências a nível individual.

Desta forma é exigido aos educadores encontrarem alternativas formais de avaliação das suas crianças, para que assim possam perceber se a criança se

está a desenvolver de acordo com o esperado percebendo quais as suas dificuldades e os seus interesses, mas principalmente para ajudar o educador na planificação de acordo com o resultado obtido dessas avaliações.

No entanto, a observação pode ser considerada estruturada na medida em que existem pontos de partida e centros de análise da investigação. Evidentemente é fundamental construir relações de confiança e de apoio com as crianças através da observação e escuta ativa das suas ações.

«Realizar observações significativas e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança e assegurar que estão bem colocados para planear, para estimular e responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da sua família» (Parente, 2012, p. 6). Tendo isto em conta foram utilizados instrumentos de recolha de informação que me auxiliaram, durante este período de tempo. Esses instrumentos começaram por ser notas de campo manuscritas, transformadas em diários de bordo, e tratando-se de textos demasiado longos e repetitivos, passaram assim a reflexões semanais, onde é referido aquilo que é mais relevante. O registo áudio e fotográfico foram outros instrumentos de recolha de dados, ao longo deste percurso de forma a recolher informação suficiente para relembrar e estudar detalhes que poderiam ser importantes e fundamentais para as evidências das atividades que foram realizadas. Só desta forma foi possível captar mais informação, registando imagens, e observando diretamente e registando essa observação.

O inquérito por questionário foi também um dos instrumentos de recolha a ser utilizado, com a principal função de tornar possível a recolha de informação sobre o tema e identificar tipologias musicais associadas ao seu contexto, com a intenção de responder à questão: Queres ser professor de música ou músico? para que desta forma fosse possível identificar a motivação e a participação das crianças.

2.3 Metodologia de ensino

Os modelos pedagógicos apoiam-se num referencial teórico onde se esclarecem as finalidades educacionais e os seus objetivos. O modelo tem como

função auxiliar o adulto e fortalecer as suas práticas, contribuindo para a criação de um ambiente de qualidade, querendo uma teoria que inspire as práticas e não que as imponha. «(...) referencial teórico para conceitualizar a criança e o seu processo educativo e constituir num referencial teórico prático para pensar antes da ação, na ação e sobre a ação» (Formosinho, 2007, p.29). Desta forma podemos dizer que este modelo permite que o adulto possa basear a sua prática numa teoria representativa, ou seja, elucida as finalidades educacionais e define os principais objetivos.

Na implementação do meu projeto, optei pelo Modelo Curricular High/Scope, no contexto de Educação Pré-Escolar, que defende a aprendizagem através da ação, e a construção de conhecimento através da prática e do meio que envolve as crianças, sendo fundamental o papel do adulto, em apoiar a criança num clima de interação de qualidade e confiança.

As gramáticas pedagógicas, tornam-se operacionais por meio de um modelo pedagógico, conciliando a teoria e uma base de conhecimentos explícitos ao nível da filosofia educacional, do ensino e aprendizagem e da avaliação educacional, apresentando-se como uma enorme conquista na pedagogia infantil.

2.3.1 Modelo Curricular High/Scope

O Modelo Curricular High/Scope, para Creche, coloca grande ênfase na estimulação da autonomia das crianças e não no ensino. Este modelo curricular, High/Scope, privilegia a aprendizagem ativa; para isso é essencial a forma como o espaço de cada sala é organizado e como é estruturada a rotina diária dentro da mesma, contemplando ainda tempos de trabalho livre, de trabalho orientado e de trabalhos em grande e em pequeno grupo. Este modelo apoia-se na construção da realidade através da aprendizagem pela descoberta, pela resolução de problemas e pela capacidade de investigação que possibilita à criança uma estruturação das suas experiências, promovendo assim a sua confiança e o seu desenvolvimento.

Desta forma pretende-se que as crianças tenham um papel ativo na sua aprendizagem e para isso é necessário delinear estratégias de intervenção que

sejam motivadoras e dinâmicas e ao mesmo tempo sejam produtivas e significantes para as crianças.

«As crianças agem no seu desejo inato de explorar; colocam questões sobre pessoas, materiais, acontecimentos e ideias que lhes provocam curiosidade e procuram respostas» (Hohmann e Weikart, 2004, p. 5) As crianças são seres curiosos, capazes de uma observação perseverante que dá origem à exploração do meio que as envolve. É através das relações de confiança estabelecidas entre as crianças e os adultos, assim como a ação sobre os materiais, que as crianças aprendem de forma ativa. A utilização de novos materiais e a organização da sala, proporcionam oportunidades e momentos de escolha às crianças no manusear, manipular e explorar diferentes tipos de materiais, dando espaço e oportunidade à criatividade, e à forma de interagir com os materiais, com o espaço e com o adulto, que contribui para o desenvolvimento da criança.

Este modelo defende que as aprendizagens tenham um sentido, uma aprendizagem, motivando e envolvendo os alunos. As aprendizagens terão tanto mais significado quanto mais necessárias são para resolver problemas reais. Por outro lado pretende-se que as aprendizagens visem o desenvolvimento de competências.

O Modelo Curricular High/Scope, segundo os autores Brickman e Taylor, (1996), apresenta também algumas competências que os educadores devem ter em conta, enquanto profissionais, só desta forma poderão proceder de modo competente com as crianças: como seguir os interesses das crianças, apoiar o prazer que as mesmas retiram do contacto com pessoas e com os materiais, abordando a criança ao seu nível de compreensão, encoraja-las com experiências onde possam mostrar resultados positivos, entre outras.

Em suma, através da observação, foi possível comprovar que a existência de uma rotina, que é elaborada previamente, permite que as crianças saibam o que estão a fazer no momento em que se encontram, assim como prever o que será feito de seguida, contribuindo, desta forma, para o sentimento de confiança deixando as crianças mais seguras de si mesmas. E para a construção de relações de confiança e de apoio com as crianças, é essencial uma observação e escuta ativa,

pois a observação é o suporte para uma boa planificação, uma avaliação bem estruturada e uma intervenção bem-sucedida, tornando-se desta forma uma competência indispensável para exercer a profissão de educador.

3. Projeto de Intervenção no Contexto de Educação Pré-Escolar

3.1 Caracterização da instituição

O contexto no qual realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, na valência de Pré-Escolar, foi numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada na cidade de Guimarães.

Esta instituição foi fundada em 1978; é uma Instituição, que serve a comunidade, e acolhe mais de 200 crianças desde os quatro meses até aos cinco aos de idade.

Trata-se de uma instituição bem situada, e bem constituída no que diz respeito às suas instalações, pois situa-se no centro histórico da cidade de Guimarães, e as suas instalações foram construídas de raiz para albergar o infantário. Assim sendo, as funcionalidades do edifício e espaços envolventes estão particularmente adaptadas à vida das crianças, não existindo escadas e a relação entre os espaços interiores e exteriores extensa.

Desde a sua construção, estas instalações já sofreram várias obras de manutenção e ampliação, das quais se destaca a construção de um Pavilhão. Este novo espaço veio facilitar a realização das actividades orientadas para a educação física, música e dança, e acolhe também vários outros eventos em que os pais são chamados a participar. Possui duas salas de berçário, com crianças desde os quatro meses; duas salas de transição, com crianças de um ano; duas salas com crianças de dois e três anos e seis salas de pré-escolar; conta também com três refeitórios, uma lavandaria, existem três casas de banho para adultos e duas casas de banho para as crianças. Existe um gabinete para reuniões das educadoras, um vestiário com cacifos para os funcionários guardarem os seus pertences, dois espaços exteriores. O horário de funcionamento desta instituição é das 7:30h às 18:30h.

No que diz respeito ao projeto pedagógico, é um documento que está ao dispor dos pais, sempre que estes o queiram consultar, onde estão mencionadas as intenções educativas, e como se pretende criar oportunidades, onde as crianças sejam capazes de desenvolver aprendizagens essenciais a nível pessoal e de grupo.

3.2 Caracterização do grupo

«Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo» (Ministério da Educação, 1997, p. 35).

O grupo de crianças da sala dos 3 anos A é constituído por 20 crianças, sendo que 11 são do género feminino e 9 são do género masculino. Apenas duas crianças entraram este ano letivo para a sala, os outros 18 elementos do grupo transitaram da sala dos 2 anos. Os 2 elementos novos são meninas e frequentam agora pela primeira vez o infantário.

Relativamente às idades, cinco crianças completaram 3 anos no mês de Dezembro, as restantes ainda não completaram 4 anos, a exceção de um elemento que completa em Setembro 5 anos, sendo portador de Necessidades Educativas Especiais Permanentes (NEE1) e, por este fator, está numa sala de 3 anos.

Grande parte das crianças são filhos únicos, ou seja, existem seis das crianças deste grupo que têm irmãos, e três crianças terão irmãos durante este ano letivo. As restantes, onze crianças são filhas únicas.

Na generalidade estas crianças habitam com os pais em Guimarães, sendo uma minoria os que vivem fora da cidade. Relativamente ao agregado familiar, em 17 das crianças constam ambos os pais ou pais e irmãos, em 2 crianças consta apenas a criança e a mãe e num caso consta a mãe, criança e irmão.

Maioritariamente, o grupo pertence a uma classe socioeconómica média e média alta, possuindo a maioria dos pais formação superior e exercendo cargos compatíveis com a sua formação. No entanto existem quatro casos de desemprego e duas baixas médicas, devendo-se estas últimas ao fato de serem pais de uma

criança com NSE e necessitem desta baixa médica para poderem levar a criança às terapias que faz fora do infantário três a quatro vezes por semana sempre da parte da tarde. A maior parte das crianças desloca-se para o Infantário em transporte próprio, com um familiar próximo: mãe, pai, tios ou avós. A maioria chega ao infantário até às 9h30m e começam a ir para casa por volta das 17h00m.

Este grupo de crianças é bastante ativo. Algumas destas crianças possuem imensa vontade de se expressar e de intervir nas conversas entre crianças, entre adultos e entre crianças e adulto. Assim, verifica-se a capacidade destas crianças na interação com os outros, existindo ainda uma certa dificuldade em fazer questões sobre temas, sobre momentos ou situações, pois trata-se de um grupo que não questiona muito quanto aos porquês nem como algo ou determinadas coisas acontecem. Relativamente às atividades, existe uma grande parte do grupo que se predetermina de imediato na sua realização, enquanto é notório em algumas crianças, alguma distração em quase todos os momentos.

Durante o mês de setembro, o chamado mês da adaptação, onde as crianças tiveram a oportunidade de se conhecer melhor e aprender a relacionar-se num novo grupo de companheiros. Mesmo as crianças que já frequentavam o infantário no ano anterior, têm uma nova adaptação, pois esta é uma nova sala com novas dinâmicas e uma nova equipa educativa.

Este é um período muito importante de conhecimento e exploração do espaço, dos materiais, interiorização das rotinas e regras e são também desenvolvidos laços de afetividade entre as crianças e equipa educativa.

Durante a fase de interação e auscultação das necessidades do grupo verifiquei que as crianças se encontram com muita vontade de se deslocar no espaço da sala de atividades na descoberta de um novo mundo, gostam de explorar espaços e os diversos materiais nele existentes, existindo também gosto na exploração do espaço exterior, sendo que para estes se trata também de um novo espaço, maior e com mais estruturas desafiadoras.

Relativamente à socialização, são crianças muito sociáveis mas nota-se que ainda existe algum “egocentrismo” nesta faixa etária. As crianças apresentam alguma dificuldade na partilha de brinquedos com outras crianças, é notório que

estão a começar na aquisição de regras, existindo ainda algumas birras, quando contrariadas. Durante a fase de adaptação verifiquei que as crianças se encontram com muita vontade de explorar as diferentes áreas existentes na sala, partindo na descoberta de um mundo novo. A maioria das crianças deste grupo gosta de explorar espaços e materiais.

As crianças de ambos os géneros adoram adormecer os bebés, cantando músicas de embalar. Também procuram o adulto para que prove as delícias que fazem na cozinha e sobretudo gostam de se disfarçar e serem personagens diferentes do que são no dia-a-dia. A música é uma área de interesse para todas as crianças. As canções são muito apreciadas por todos e denota-se um esforço individual para aprender e assimilar as novas propostas do adulto, principalmente se forem músicas acompanhadas de coreografia. Também gostam de ouvir música no rádio e dançar ao som dela. Algumas crianças demonstram interesse na área da biblioteca, utilizando os livros e contando histórias umas às outras e também demonstram muito agrado e interesse pela hora do conto, sendo um momento muito aguardado pelo grupo. Gostam de fazer jogos em equipa orientados pelo adulto, quer sejam jogos mais calmos ou ativos.

No tempo de recreio as crianças gostam de andar de baloiço, partilhar e explorar os brinquedos que trazem de casa, brincar na caixa de areia e de jogar à bola ou simplesmente correr ao ar livre.

O grupo de crianças relaciona-se de um modo muito idêntico com afeto e cumplicidade, o que por vezes dificulta o trabalho do adulto, particularmente no que diz respeito à imposição de regras e a partilha de materiais que ainda é um fator que requer a intervenção deste.

Na área da formação pessoal e social ainda existe bastante dificuldade ao nível da autonomia na execução de tarefas como por exemplo, vestir, despir e calçar, na hora da refeição, existem dificuldades como, pegar nos talheres, e manter uma postura correta à mesa e é notório a dificuldade de algumas crianças na casa de banho. Esta autonomia, apesar de ser trabalhada todos os dias, é algo que deve continuar a trabalhada ao longo do ano, com o propósito de que cada criança execute as suas tarefas sem a ajudada do adulto, para isso evidencia-se a

valorização das crianças pelas suas vitórias, atribuindo um reforço positivo (carimbo, cara contente, entre outros) sempre que consigam realizar uma tarefa sozinhas. São também atribuídas pequenas tarefas às crianças como a eleição de um responsável por dia, fomentando assim a sua autonomia. O planeamento é feito através de uma conversa em grande grupo, sendo ainda difícil para as crianças permanecerem na área escolhida num período considerável de tempo verificando que transportam os materiais de umas áreas para as outras.

O projeto Educativo da instituição intitula-se: *A criança e a (re)conquista do tempo, para aprender brincando!* E o projeto pedagógico da sala é: *Descobrir as profissões.*

3.3 Descrição e reflexão das atividades em contexto de Educação Pré-Escolar

É importante desenvolver atividades que lhes proporcionem momentos de aprendizagem combinados com sentimentos de prazer e momentos divertidos, permitindo sempre à criança a oportunidade de fazer as suas próprias escolhas.

Primeira atividade – O que é uma profissão?

A atividade vai de encontro aos interesses do grupo, em aprender coisas novas e pelo gosto que demonstram em expressar as suas ideias. Esta atividade teve como propósito o desenvolvimento da perceção auditiva, exercitação da capacidade de escutar o outro e a capacidade de manter a atenção, tendo em conta que já teriam sido confrontadas com o tema das profissões, e tendo estas mostrado real interesse.

Esta atividade iniciou-se, com a Educadora, pedindo às crianças que se sentassem em grande grupo, informando que eu queria ter uma conversa com elas. Desta forma eu iniciei o diálogo questionando sobre o que é uma profissão, onde o T. responde: «é o trabalho que as pessoas escolhem», passando depois a perguntar quais as profissões que as crianças conhecem, onde a J. disse: «o meu pai é professor» e a D. disse: «a minha mãe é médica», servindo de impulso para que as restantes crianças tivessem vontade de se expressar.

As crianças demonstraram grande interesse pelo tema. Desta forma eu perguntei às crianças se gostariam de fazer uma visita à Biblioteca Municipal Raul Brandão em Guimarães, para procurar livros sobre as profissões. Lá as crianças encontraram uma profissão que desconheciam, a bibliotecária, e conheceram a forma de procurar livros em estantes; após algum tempo de pesquisa foram encontrados alguns livros relacionados com o nosso tema, as profissões. De seguida, foi proposto às crianças o conto de uma história; todas elas concordaram alegremente, encaminhando assim o grupo para uma sala de conto, na biblioteca, onde eu contei uma história que tinha como título: As Profissões. No fim fiz algumas questões sobre esse conto, de forma a perceber se todas as crianças conseguiram perceber a mesma.



Ilustração 1 - Pesquisa de histórias sobre música



Ilustração 2 - Exploração da história As Profissões

Após a chegada à sala, eu mostrei às crianças um quadro onde apareciam as crianças e as profissões que estas mostraram mais interesse; posto isto questionei o grupo sobre o que iria ser feito, quando a L. disse: «são os meninos e as profissões que querem», propondo de seguida que cada criança identificasse qual a profissão que gostariam de ter, registando assim no quadro anteriormente falado. Este registo foi utilizado como uma primeira avaliação sobre o que as crianças gostariam de ser.

De forma a registar a introdução das profissões, percebendo assim o que o grupo sabia sobre as mesmas, foi proposto ao grupo a identificação das profissões; primeiramente em grande grupo as crianças identificaram as profissões, de seguida e individualmente, foi proposto que cada criança se dirige à mesa de trabalho assim que fosse chamada; na mesa a criança escolheu um lápis da cor que

queria, passando de seguida à ligação do profissional ao seu instrumento de trabalho, ou seja, numa folha foram colocadas imagens de algumas profissões e dos seus instrumentos de trabalho, e através de uma linha, era pretendido que cada criança unisse, por exemplo o bombeiro ao carro de bombeiros, o músico aos instrumentos musicais. A grande maioria das crianças conseguiu fazer as ligações sozinhas e sem grande auxílio; pelo contrário outras não conseguiam completar a linha que unia as profissões ao instrumento correto, sendo este o instrumento de avaliação, para aporar os conhecimentos adquiridos pelas crianças.



Ilustração 3 - Ligação das profissões aos instrumentos adequados

Nesta atividade, apesar da primeira parte se tratar de uma visita, que implicou a deslocação de um grupo de crianças pequenas, foi possível fazê-lo a pé, pois a distância da instituição à Biblioteca era pequena e a educadora concordou em fazer o percurso a pé, desta forma foi possível identificar outras profissões pelo caminho, como segurança, motorista, bibliotecária, entre outras.

Este dia foi enriquecedor e benéfico para as crianças, uma vez que, foi possível verificar a espontaneidade das crianças e a capacidade de se deslocarem cumprindo e dando valor às regras. Permitiu também apurar muitas outras coisas, pois a história estava a ser contada virada para as crianças, ou seja, elas conseguiam ver todas as imagens, conseguiam entender melhor o que estava a ser dito, e foi possível captar a sua atenção até ao fim da leitura.

Por outro lado foi notório a produtividade desta atividade, a nível de conhecimentos e descobertas, para estas crianças, pois mostravam-se motivadas

em participar e em comunicar com o adulto sobre o tema. Foi possível perceber, que estas crianças estavam a fazer algo, que gostavam, e isso mostrou que realmente é muito importante para que uma atividade corra bem.

Segunda atividade - *O que é ser músico ou professor de música?*

Nesta fase do projeto era pretendido proporcionar às crianças o contacto com um profissional da música, para isso foi essencial contar com a presença de um músico/professor, onde era pretendido apresentar a sua profissão e explicar em que consiste, mostrando entusiasmo e gosto pelo seu trabalho. Esta atividade teve como objetivos, incentivar e auxiliar na aquisição de novos conhecimentos; oferecer oportunidades de contactar com profissionais, fundamental no processo de desenvolvimento das crianças e despertar o interesse pela música.

Esta atividade é iniciada quando eu proponho às crianças que se mantivessem em grande grupo, e em forma de diálogo questionei-as se gostariam de saber como trabalha um músico e se queriam ouvir o que ele tem para contar sobre a música. Todas as crianças responderem positivamente. A L. disse: «eu gosto de música». Desta forma foi criado um diálogo onde questionei as crianças sobre o que gostariam de saber; algumas crianças mantiveram o silêncio outras responderam: «o que ele faz» e o L. disse «quero aprender música», podendo assim verificar curiosidade e entusiasmo por parte do grupo de crianças.



Ilustração 4 - Diálogo com as crianças sobre as profissões ligadas à área da música

Durante a presença do músico, Professor Dr. António Pacheco, foram abordadas profissões relacionadas com a música, como cantores, maestros, professores de música e instrumentistas; desta forma foi possível mostrar alguns vídeos da profissão de maestro e de professor de música.

De seguida questionei as crianças sobre a leitura de uma história, propondo, um conto que falava sobre a profissão de músico. As crianças mostraram-se bastante interessadas. O A.M. perguntou: «como se chama a história?» Eu mostrei a capa do livro e disse em voz alta o seu título: Nico e Ana Querem ser Músicos, iniciando assim a leitura da mesma, sempre com as imagens viradas para as crianças e respondendo a questões que surgiam ao longo do conto, como por exemplo: J. «que instrumento é esse?» T. «isso é uma flauta?»; no fim da história as crianças puderam ver as imagens dos instrumentos e explorar o livro. Posto isto questionei as crianças sobre o que falava a história. A L. disse: «dois meninos que foram para uma escola de música», e a J. «porque eles queriam ser músicos», fazendo assim um reconto da história para ter a certeza de que todas as crianças tinham percebido o conteúdo da mesma e se teriam interiorizado a informação escutada, conseguindo, desta forma, fazer a ligação entre a história e a informação que foi facultada pelo músico, utilizando este diálogo como uma forma de avaliação desta atividade.



Ilustração 5 - Exploração da história Nico e Ana querem ser Músicos

Como foram inumeradas algumas profissões ligadas à música, as crianças ficaram entusiasmadas e interessadas em descobrir mais sobre uma orquestra; partindo deste interesse, foi sugerido pesquisar no computador o que era uma orquestra. No entanto, as crianças após escutarem o som da orquestra e

identificarem alguns instrumentos e conhecerem a profissão de maestro, sugeriram a colocação de outro tipo de músicas: D. «põe a música da princesa Elsa»; C. «eu quero o baby shark»; foram colocadas algumas músicas sugeridas pelas crianças, acabando assim por finalizar a atividade. Desta forma foi possível realizar uma atividade sugerida e comandada pelas crianças, que a meu ver mostrou que cada vez mais as crianças percebem as mensagens transmitidas e sabem principalmente o que querem, sendo fundamental para as suas intervenções nas atividades, acabando por contribuir para a sua formação social e pessoal.

Para marcar a profissão de músico, sugeri às crianças a pintura de desenho alusivo ao músico. Foi questionado às crianças se gostariam de pintar um músico ao qual todas responderam positivamente, inclusive, algumas crianças quiseram escolher o material com que iam pintar: D. «eu quero pintar o meu pintor com lapis de cera»; J. «eu quero as canetas coloridas». Assim em pequenos grupos, de quatro a cinco crianças, dirigiram-se para a mesa de trabalho para desempenhar a tarefa pretendida.



Ilustração 6 - Pintura do desenho alusivo à profissão de músico

Ao longo destas atividades, que se completam, constato que a maioria das crianças gosta de escolher aquilo que quer fazer e como quer fazer, pois reagiram à utilização de linguagem corporal e expressões faciais e vocais, que fazia no conto da história, mas ao mesmo tempo estavam atentos e entusiasmados em ambas as atividades.

A realização desta atividade foi bem sucedida e, através do desenho, que foi o instrumento escolhido para avaliar esta atividade, foi possível perceber o interesse das crianças. As crianças mantiveram-se atentas e entusiasmadas com a profissão de músico tentando descobrir mais sobre o que faz realmente um músico, sendo que em conjunto foram inumeradas algumas profissões ligadas à música, foram abordados alguns instrumentos e imitados os seus sons.

Terceira atividade - *Vamos ser músicos!*

Com esta atividade pretendeu-se que as crianças experienciassem coisas novas e que associassem a música como algo essencial no seu dia-a-dia, tendo como objetivos, incentivar para a valorização da música; oferecer oportunidades de aprendizagem, fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças.

A atividade iniciou-se com um diálogo no qual eu questionei o grupo de crianças sobre os instrumentos musicais seus conhecidos, onde obtive a resposta da C. «tambor», e do T. «viola». Entre tanto todas as crianças começaram por enumerar instrumentos musicais. De seguida perguntei às crianças sobre os grupos – famílias - a que cada instrumento pertence. O T. respondeu: «sopro» e a L. disse: «cordas»; questionando de seguida sobre o grupo a que pertence o tambor, e com alguma ajuda obtive a resposta da J.: «percussão». Através deste diálogo foi possível verificar os conhecimentos que as crianças já têm sobre o tema.

Após o diálogo, sugeri que as crianças se organizassem em grupos de 3 a 4 crianças na mesa de trabalho, sendo por vezes necessário a minha intervenção para ajudar nessa organização. Perante o material exposto em cima da mesa, pedaços de tecido com instrumentos estampados e marcadores próprios para tecido, é pedido que cada criança, individualmente, escolhesse um instrumento, dos expostos nos pedaços de tecido, e de seguida cada criança pintou o seu instrumento. Quando as crianças terminaram as pinturas, os pedaços de tecido, pintados, foram colocados na beira da janela para secar.



Ilustração 7 - Pintura em tecido

Nesta atividade, foi possível unir o tema da música com o brincar e com uma atividade que a maioria das crianças gosta de fazer, pintar livremente. Apenas foi pedido que o instrumento e o músico fossem pintados, não restringindo cores nem ordens, deixando que as crianças colocassem a sua criatividade em prática, e durante o diálogo, foi notório a capacidade de retenção de informação que estas crianças tiveram, pois de forma geral todas as crianças conseguiram identificar os nomes e os grupos dos instrumentos. Sendo que como o essencial é o bem estar e os interesses das crianças, esta atividade foi isso mesmo, foi uma escolha das crianças, então, como tal, estavam curiosas para ver o resultado das suas obras de arte.

Quarta atividade - *Descobrir a música!*

Esta atividade teve como objetivos: proporcionar o contacto áudio com diferentes categorias musicais; incentivar para a participação das crianças na decisão sobre o seu processo de aprendizagem. Dando início à atividade, questionei o grupo de crianças sobre que os tipos de música conheciam, criando assim um diálogo. Estas crianças desde logo classificaram dois tipos de música; a J. disse que existiam «canções de crianças e canções de adulto». De uma certa forma esta criança tem razão, e assim expliquei que apesar dessas classificações existem outros tipos de música, pois as músicas para crianças são classificadas como músicas infantis, ou músicas infanto-juvenis e dentro das músicas que as crianças classificaram como sendo de adultos existe a ópera, jazz, pop, entre outras.

Após o diálogo, questionei novamente o grupo sobre o que achavam de escutar algumas músicas, para verificarem, se possível, algumas diferenças entre elas. Através do rádio existente na sala, foi colocado um CD com diferentes tipos de música; à medida que iniciava cada música era identificado o tipo de música que as crianças estavam a ouvir; após escutarem algumas vezes, questionei o grupo para que identificassem a música à medida que a escutavam, sendo assim feita uma avaliação positiva desta atividade, pois quase todas as crianças conseguiram identificar, grande parte delas sozinhas, sendo que as músicas que mais chamavam a sua atenção, e despertavam entusiasmo eram as músicas infantis e a música pop.



Ilustração 8 - Crianças interagindo enquanto escutam os diferentes géneros musicais

De seguida, após a educadora pedir que as crianças se sentassem em grande grupo, propus a introdução de uma música nova, questionando o grupo sobre o que achavam de aprender uma música sobre a profissão de músico; todas as crianças se mostraram interessadas e entusiasmadas, respondendo: «sim» com alguma euforia. Comecei por dizer o nome da música: Eu sou um artista e comecei a cantar, enquanto as crianças estavam em silêncio e bem atentas a escutar a minha voz.

Eu sou um artista e venho de paris!

Nós somos artistas e vimos de paris!

Mas eu sei tocar,

E nós também,

No piano, No piano,

Plin plin plin plin...



Ilustração 9 - Crianças em grande grupo, enquanto cantavam a nova música

Esta música incluía alguns instrumentos e o pretendido era imitar o som desses instrumentos, para ajudar as crianças na ligação dos instrumentos com a música que cada um faz. A introdução da música foi um sucesso, pois as crianças não só memorizaram com rapidez como pediram para cantar essa música em momentos que estavam em grande grupo, como por exemplo antes de fazer a revisão do dia ou antes do almoço.

Quinta atividade - *História dos músicos*

A realização desta atividade teve como objetivos: oferecer oportunidades de aprendizagem, fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças e desenvolver a compreensão de mensagens orais. Desta forma, esta atividade consistiu na proposta de visualização de uma história: Os Músicos de Bremen. Questionando o grupo de crianças sobre o conhecimento desta história, verifiquei que nenhuma das crianças conhecia ou tinha ouvido falar desta história, e a D. disse: «a história que conheço é do Nico e da Ana, porque eles vão ser músicos». De seguida passei a explicar que esta história era diferente porque não seria lida, através do livro mas sim contada através do computador; foi possível verificar o entusiasmo e alegria das crianças; o J.P. afirmou: «vamos ver um filme, fixe», o que revelou que estas crianças gostam de atividades ligadas às novas tecnologias e gostam de diferentes propostas de atividade.

Tendo em conta a existência da área do computador nesta sala, e beneficiando das novas tecnologias, demos assim início à visualização da história, que provocou satisfação e entusiasmo nas crianças, pois é algo que gostam de ver e

é diferente do habitual, sendo que a Educadora utiliza muitas vezes o computador como auxílio de algumas atividades.



Ilustração 10 - Visualização da história Os Músicos de Bremen

Após verificar a concentração das crianças na história que estavam a ver, no final, questionei sobre o que as crianças gostavam de fazer, realizando-se assim a atividade de colorir um desenho alusivo a esta história, o que me surpreendeu uma vez que, mesmo as crianças que normalmente se mostram pouco satisfeitas em atividades de motricidade fina, escolheram a pintura e realizaram-na com bastante satisfação. Desta forma em grande grupo foram distribuídos os desenhos e o material necessário para a sua realização.



Ilustração 11 - Pintura do desenho alusivo à história Os Músicos de Bremen

Após a pintura das crianças, questionei sobre o que gostaram mais de fazer; as respostas foram muito variadas, pois umas crianças gostaram mais da história e outras gostaram mais do desenho.

Desta forma questionei as crianças sobre o que contava a história que tinham visto. A C. disse: «os animais fizeram uma banda, e depois o ladrão entrou na casa e os animais fizeram um susto», e a J. respondeu: «os animais conseguiram tirar os ladrões da casa e depois foram tocar numa banda». Tendo em atenção estes recontos, questionei as crianças sobre registar o que estavam a dizer para que não nos esquecesse-mos desta história. Assim sendo, todas as crianças ficaram um pouco receptivas e o T. questionou: «mas nós não sabemos escrever?», no qual eu lhes respondi que eu sabia escrever e podia registar o que diziam. Desta forma individualmente, as crianças sentaram-se na mesa de trabalho e disseram quais eram as personagens da história, desenhando-as, e descrevendo o desenrolar da mesma.

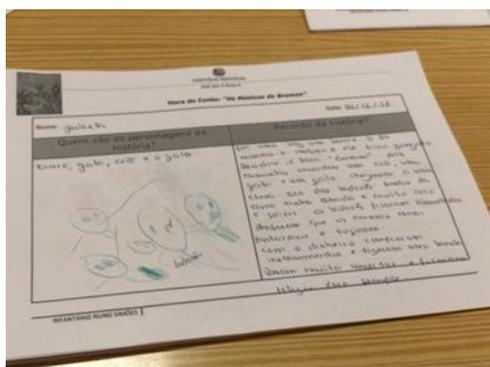


Ilustração 12 - Reconto da história Os Músicos de Bremen

Neste contexto, as crianças tiveram contacto com a escrita e com a expressão artística não saindo do foco, que era a música. Nesta atividade as crianças fizeram perguntas como a J.P. que disse: «o que eu estou a dizer tu estas a escrever?»; ou a C. que se questionou: «eu disse isto tudo?»; e a D. disse «eu já sei escrever, temos de juntar as letrinhas todas», demonstrando que estavam a perceber que para se escrever é necessário fazer a junção de letras. Posto isto questionei o grupo, sobre a temática da história, onde a A.L. respondeu: «é sobre música e a banda» e o S. disse: «é a banda que sabe fazer música».

Com esta atividade, foi possível verificar a satisfação do grupo em aprender coisas novas e em utilizar métodos novos para realizar tarefas que já conheciam. Sendo que através da dedicação destas crianças, dos desenhos realizados e do reconto foi possível fazer a avaliação desta atividade, que de forma geral foi bem sucedida. Esta atividade, apesar de ser mais tranquila, contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de concentração e da capacidade de respeito pelo outro, aperfeiçoando também a sua motricidade fina.

Sexta atividade - Almofadas musicais!

Na instituição, existe um dia em que as crianças têm a parte da ginástica. Tendo isso em conta, esta atividade foi pensada como uma junção da música com a ginástica e assim mostrar mais uma vez ao grupo de crianças que a música está ou pode estar ligada a diferentes áreas.

Iniciei esta atividade questionando as crianças, sobre o que poderia ser feito com os tecidos que tinham sido pintados numa atividade anterior. Obtive respostas bastante criativas, como a C.A. que disse: «para fazer instrumentos»; o J.P. que disse: «para fazer panos»; ou a J. que disse: «é para fazer música». Perguntei, então, se poderíamos fazer almofadas com o tecido; a maioria das crianças ficou reticente, outras não acharam possível. Desta forma eu mostrei ao grupo as almofadas com os desenhos que eles tinham pintado. Ao mostrar às crianças o resultado das suas pinturas, de instrumentos em tecido, nem queriam acreditar que eram agora almofadas.

Cada criança recebeu a sua almofada para explorar e lhe dar o uso que entendesse, pois estas foram colocadas na zona do acolhimento e da biblioteca com a intenção de motivar a escolha da área da biblioteca, e tornar mais confortáveis ambas as zonas.



Ilustração 13 - Uma criança quando recebeu a sua almofada



Ilustração 14 - Área da biblioteca de acolhimento, com as almofadas

Tendo em conta o dia da ginástica, propus às crianças a realização de um jogo com as almofadas novas. As crianças mostraram-se surpresas e o T. questionou: «qual jogo?»; expliquei que se chamava jogo das almofadas musicais; era igual ao jogo das cadeiras mas desta vez com as almofadas musicais e com o nosso CD dos géneros musicais. Era pretendido, assim, que as crianças utilizassem as almofadas para fazer um jogo, e este consistia nas regras do jogo das cadeiras, mas neste caso se chamaria jogo das almofadas musicais.

Assim, com o CD, que foi utilizado anteriormente para as crianças identificarem os diferentes tipos de músicas, coloquei uma música, de forma aleatória; as crianças tinham de andar em círculo e quando a música parava cada criança tinha de se sentar numa almofada, até acabarem as almofadas e uma criança ganhar.



Ilustração 15 - Crianças na realização do jogo das almofadas musicais

Com a realização deste jogo foi pretendido que as crianças brincassem e ao mesmo tempo associassem que a música é, algo divertido e está presente no seu dia-a-dia e na maioria das atividades que fazem. Este jogo teve como intenção unir a música e a Educação Física, como forma de mostrar que a área da música se adapta a todas as áreas, incluindo a sua presença nas aulas de ginástica. Foi difícil de mostrar às crianças que o jogo consistia em cada criança se sentar numa almofada qualquer, pois cada criança sabia qual era o instrumento que tinha pintado e isso foi difícil de aceitar para algumas crianças.

Sétima atividade - *Puzzles de música!*

A realização desta atividade teve como principais objetivos: incentivar para a valorização da música; oferecer oportunidades de aprendizagem, fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças; desenvolver a interação com os outros e ampliar o seu conhecimento.

Como é do interesse destas crianças a realização diária de puzzles, esta atividade pretendeu que cada criança pudesse fazer o seu próprio puzzle, de uma forma saudável, permitindo que cada criança passasse pelo prazer de pintar, recortar e construir o seu.

Assim, propus ao grupo a realização de puzzles, feitos por eles próprios, onde a reação de algumas crianças, inicialmente, foi de curiosidade e admiração, questionando-me como a L.: «como é que vamos fazer puzzles?» e o T. disse: «os puzzles são comprados, não são feitos por crianças». Sendo assim, senti a

necessidade de explicar que os puzzles são feitos em fábricas, e são feitos de papel e que esta atividade se trata de um jogo onde é pretendido encaixar as peças até formar uma imagem; neste caso os puzzles ficariam diferentes do que estão acostumados a ver, mas seriam realizados e depois construídos pelas próprias crianças. Em pequeno grupo, 3 a 4 crianças, na mesa de trabalho, iniciaram a pintura do desenho que cada criança escolheu; de seguida recortaram o desenho em quatro, cinco ou seis partes e depois eu encadernei cada parte, registrando o nome de cada criança em cada uma das partes recortadas, para não trocar os desenhos; por fim, à medida que iam ficando prontos, as crianças iam construindo o seu próprio puzzle.



Ilustração 16 - Pintura dos desenhos para a construção dos puzzles



Ilustração 17 - Construção dos puzzles

Oitava atividade - *Queres ser professor de música ou músico?*

Esta atividade teve como principal objetivo finalizar a parte investigativa e tirar as suas interpretações e resultados. Para isso foi promovido um diálogo sobre as profissões e sobre o que já tinham aprendido sobre o tema. Questionando as crianças sobre algumas profissões que já tinham sido abordadas, como a profissão de músico e a de professor de música, as crianças responderam com entusiasmo e bastante empenhadas em mostrar o que tinham aprendido. Assim a D. disse: «aprendi que quero ser bailarina e a música também é um trabalho como ser bailarina»; a J. disse: «eu também vou ser bailarina e para isso vou precisar da música»; a I. mencionou: «eu quero ser professora de música, para ensinar músicas aos outros meninos». Em outro momento, individualmente, eram chamadas as crianças perto do quadro afixado na sala no primeiro dia em se que deu início ao projeto, e eram questionadas sobre as profissões já abordadas e perguntando novamente o que gostariam de ser, verificando assim se tinham mudado de ideias, finalizando, desta forma, a questão investigativa que deu origem a este projeto.



Ilustração 18 - Quadro da questão investigativa

Através desta última atividade foi possível perceber que as crianças entenderam que a música está realmente presente em todas as atividades e no seu dia-a-dia, que a música pode ser uma profissão e que através da música é possível abordar qualquer tema, brincar e aprender ao mesmo tempo.

3.4 Análise de dados, questionários em contexto de Educação Pré-Escolar

No ano letivo de 2018/2019 na sala dos três anos, assiduamente frequentada por um grupo constituído por 20 crianças, responderam ao inquérito, 19 inquiridos (99%) da amostra.

1- Género

Relativamente ao género, foram obtidas 8 respostas (42%) do género masculino e 11 respostas (57%) do género feminino.

2- Gostam de música?

A esta questão responderam positivamente os 19 inquiridos (99%) da amostra, o que corresponde à totalidade de respostas.

3- As Profissões

Relativamente às resposta obtidas sobre o que é uma profissão, foi possível verificar 8 respostas (45%) que sabiam do que se tratava e 11 (54%) não responderam ou não sabiam.

4- Escolher uma profissão

A escolha predominante com 7 respostas (37%) foi a profissão de bailarina, seguida da profissão de polícia com 4 respostas (20%), a profissão de professor com 3 respostas (17%), 2 respostas (10%) a profissão de bombeiro, 1 resposta (5%) a profissão de cozinheiro, 1 resposta (5%) a profissão de futebolista, e 1 resposta (5%) a profissão de médico.

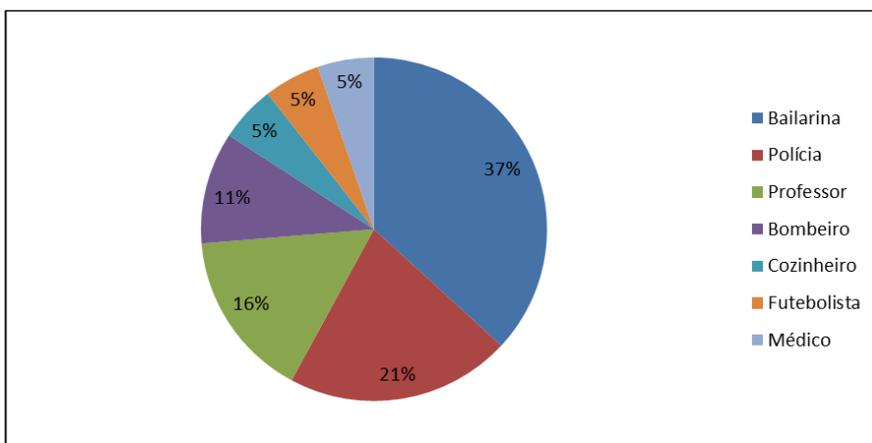


Gráfico 1 Primeira escolha das profissões, por parte das crianças

No gráfico 1 foi possível registrar as escolhas das crianças, relativamente à profissão que escolheriam ter; como é possível verificar a profissão mais requisitada é a de bailarina e nenhuma criança escolheu a profissão de músico.

5- Mudança de opinião

Apos as atividades propostas, e novo questionamento, existiram opiniões que se alteraram, 10 resposta (50%) mudaram de resposta em relação a profissão que tinham escolhido, 7 respostas (35%) mantiveram a sua resposta inicial e 3 (15%) não responderam.

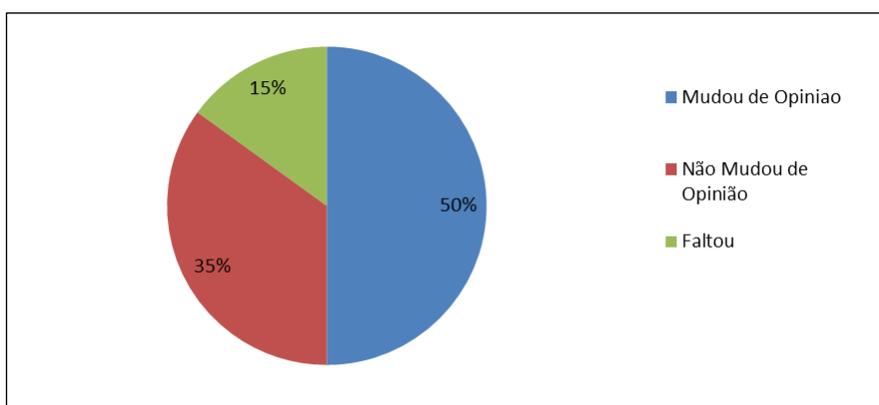


Gráfico 2 Percentagem de crianças que mudou de opinião relativamente à escolha da sua profissão

O gráfico 2, representa a mudança de opiniões, obtida apos abordar algumas profissões, inclusive, a profissão de músico e de professor de música, onde

foi possível verificar que estas crianças prestaram interesse e isso serviu para reformular as suas respostas.

6- Escolha da Música como Profissão

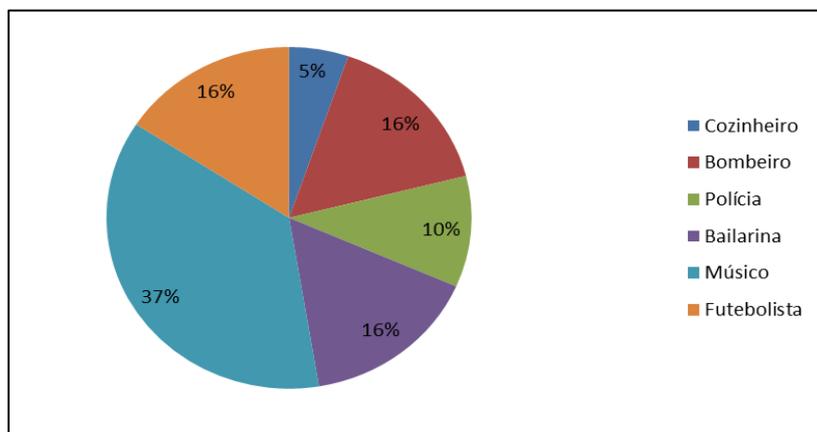


Gráfico 3 A segunda escolha das crianças, relativamente a profissão que querem seguir

O gráfico 3 mostra que a escolha da música como profissão aumentou após a realização das atividades. Desta forma é possível verificar a influência das atividades no gosto das crianças.

3.5 Reflexão da prática pedagógica no contexto de Educação Pré-Escolar

No que se refere ao contexto de Educação Pré-escolar, o primeiro contacto que tive com o grupo de crianças foi uma experiência agradável e interessante. Com a minha chegada à sala as crianças mostraram-se um pouco reticentes com a presença de alguém novo na sala, questionando a educadora sobre quem se tratava. Esta pediu-me para me apresentar e responder à questão: o que vim fazer? Posto isto, eu comecei por dizer o meu nome e enumerar as várias fazes da minha presença na sala. As crianças começaram timidamente a observarem-me e começamos a cantar a canção dos bons dias. Quando a educadora distribuiu as tarefas a cada criança, eu dirigi-me para junto de algumas crianças que me olharam com alguma timidez e perguntei se precisavam de ajuda; algumas crianças responderam que sim, outras, nada referiram e dirigi-me para mais perto das crianças que me disseram que precisavam de ajuda. Após a minha ajuda, as crianças começaram a aproximar-se e a ganhar confiança aos poucos. Isto fez com

que a minha interação com as crianças, ficasse facilitada, pois elas perceberam que o meu papel na sua sala era também ajudar e auxiliar as mesmas sempre que estas necessitavam.

A forma como a instituição e o grupo me acolheram, deixou-me confortável e confiante, principalmente na interação com os pais que me viam como uma profissional, e me questionavam sobre o comportamento dos seus filhos e comentavam comigo o que as crianças lhe diziam em casa sobre a minha presença na sala. Tal situação acabou por facilitar a minha integração no mundo destas crianças, e assim permitiu-me um maior envolvimento com a comunidade educativa que me acolheu, aconselhou e apoiou na realização deste projeto.

Este contexto, teve como ponto de partida a observação direta, e as informações dadas pela educadora sobre os interesses destas crianças, só assim foi possível delinear todo um conjunto de propostas que foram debatidas e consentidas pela educadora, selecionando assim as atividades mais interessantes e promotoras de aprendizagem. Desta forma, o trabalho permitiu transmitir conhecimentos sobre as tipologias musicais e articular as atividades com as diferentes áreas de conteúdo.

As aprendizagens foram significativas para estas crianças, pois no decorrer das atividades e através dos registos realizados verificou-se um grande empenho, envolvimento, entusiasmos e aquisição de conhecimentos. Neste sentido, as crianças estiveram sempre atentas e mostraram-se motivadas na sua participação, sendo possível verificar algumas mudanças que podem ser consideradas significativas, constatadas através de diálogos estabelecidos com as crianças, na avaliação das atividades, como por exemplo: as crianças gostaram de ouvir música e sabiam o nome da maioria dos instrumentos. No que se refere às profissões da área da música, foi possível verificar uma mudança significativa de opinião, em relação às profissões que cada criança gostaria de exercer, antes da implementação do projeto. Efetivamente, através do questionário e do preenchimento do quadro verificou-se que as crianças escolheram as profissões com que tinham mais contacto e após a realização das atividades musicais essas opiniões mudaram e poucas crianças ficaram com a mesma profissão que tinham escolhido inicialmente. No contexto de Educação Pré-Escolar em diálogo com a

educadora percebi que a música é muito importante para desenvolver as crianças e que as profissões é um tema que desperta por si só curiosidade por se tratar dos trabalhos de alguns pais, daí as suas escolhas incidirem mais para umas profissões do que para outras; a profissão de músico foi algo nova e despertou o interesse neste grupo.

4. Considerações Finais

4.1 Conclusão

No começo de todo este trabalho, foi-nos proposto um tempo de observação onde tudo teve início. Um dos primeiros passos passava pela realização de um projeto, para isso era essencial a presença dos alunos nas instituições, pois é fundamental que exista conhecimento sobre o grupo de crianças com o qual se irá trabalhar, conhecer os seus interesse e características. Foi a partir deste cenário que foi selecionado o tema para o projeto. Um projeto só pode ser realizado se tiver a contribuição das crianças, e para isso é importante não só identificar o que elas precisam saber mas também o que elas querem saber.

Inicialmente foi necessário uma observação e uma escuta atenta e sensível da minha parte, criando uma ligação de empatia com as crianças da sala, partilhando situações, e assim pudesse surgir algum tema. Dessa escuta atenta surgiram questões que mais tarde deram origem à escolha do tema, passando assim a ser bastante importante a interação com o grupo para delinear as atividades que faziam parte desse projeto, pois era preciso pensar em atividades que fossem favoráveis para ambos os lados, quer para o desenvolvimento das crianças a nível social e intelectual quer para o desenvolvimento emocional, afectivo e ao mesmo tempo proporciona-se momentos de brincadeira e diversão.

Posto isto, a realização de um projeto veio mostrar o quanto é importante ter em conta a opinião das crianças em cada tema que é pretendido trabalhar com as mesmas, pois torna o trabalho de qualquer educador mais gratificante; as crianças ficam mais entusiasmadas e dedicadas, uma vez que elas próprias se sentem úteis por participar na realização, organização e avaliação das suas próprias atividades.

Para além de um projeto é importante fazer referência a todas as planificações, que mostraram-me a importância de selecionar as melhores propostas a serem feitas ao grupo de crianças, mas ao mesmo tempo a disposição em aceitar as sugestões das crianças, tendo a oportunidade de incluir situações inesperadas, que possam contribuir para a aprendizagem das crianças; planificações essas, que devem ter sempre em conta as escolhas dos intervenientes. O desenvolvimento de planejar desafia qualquer profissional a perguntar-se sobre o que as crianças experienciaram, o que ficaram a conhecer, e o fundamental, se o planeado correspondeu ao pretendido, e o que pode ser melhorado, contribuindo, assim, para um questionamento orientador da avaliação que será feita mais tarde.

Com esta intervenção pedagógica, foi possível verificar que apesar de as coisas nem sempre correrem bem, ou nem sempre correrem como esperamos, isso não significa que tenha corrido mal, pelo contrário. Como foi dito anteriormente, é preciso aceitar as sugestões das crianças e encontrar formas que potenciem as suas aprendizagens. Neste contexto, pode verificar-se, que apesar de achar que em algum caso estaria a correr mal alguma atividade, depois de refletir verifiquei que afinal correu bem, só não correu como previsto, pois foram realizadas aprendizagens da melhor forma possível, da forma que as crianças escolheram; elas fizeram da forma que queriam, como queriam e isso sim vale a pena ver.

Foi bastante interessante ver uma atividade ser feita da forma que as crianças quiseram, em vez de ser uma atividade imposta pela estagiária ou pela educadora.

Além disso, foi notório que se tratava de um grupo com alguns conflitos a nível de interação uns com os outros e principalmente na partilha de objetos ou de tarefas. Verificaram-se alguns choros e birras, quando não se realizava o que a criança queria ou como queria, e também na imposição de regras por exemplo.

Aprendi a lidar com essas situações e a encara-las com mais confiança; no início foi mais complicado, pois existia mais dificuldade em lidar com algumas situações, uma vez que se tratava de uma pessoa nova na sala e as crianças por vezes não escutavam ou não cumpriam o que lhes era pedido. Com a ajuda das

profissionais presentes na sala, foi possível encarar algumas situações com mais naturalidade e sem receio, mostrando também às crianças que podiam confiar em mim, que eu estava ali para as ajudar e transmitir-lhes conhecimentos.

Posteriormente, mais para o fim desta intervenção algumas crianças já se dirigiam para mim para se acalmarem ou simplesmente para pedir ajuda e mostrar o motivo de alguma má atitude dos colegas antes de existir conflito, pois sabiam que eu ia conversar com elas e ia mostrar a melhor forma de resolver a situação; em alguns casos as crianças apresentavam a resolução do problema como forma de orgulho por não ter chorado e evitado a discussão.

Nesta intervenção senti algumas dificuldades em intervir nas primeiras atividades, pois o grupo era um pouco instável e inquieto, apesar das sugestões feitas ao grupo era necessário insistência e um pouco de autoridade para conseguir chamar a atenção de algumas crianças e só depois era possível colocar a proposta da atividade.

A realização de algumas atividades, como o jogo das almofadas provocou alguns desentendimentos entre as crianças, pois a dificuldade em partilhar estava novamente presente e algumas crianças não souberam lidar com isso, apesar ter sido explicado que era preciso partilhar, e que se tratava de um jogo que só era possível jogar se todos partilhassem a sua almofada. A maioria das crianças percebeu, e acabaram por explicar às outras crianças que a melhor forma de agir era partilhando para assim poderem brincar todos juntos. O que foi realmente fabuloso, pois as crianças acabaram por perceber uma forma de resolução de conflitos, aprenderam que existem situações que só são possíveis se existir partilha.

A elaboração deste projeto mostrou a música como transmissora de valores e aprendizagens úteis para o futuro, apresentando, assim, um trabalho para as crianças tirarem o melhor proveito da música e aprender mais sobre esta área.

Neste estudo, os resultados mostram-nos que os materiais utilizados nas atividades tiveram efeitos positivos, uma vez que, mesmo existindo limitações, foi possível concluir que as crianças ficaram entusiasmadas e usufruíram de um

contacto com diferentes tipos de música e descobriram mais sobre o tema. Com a presença do profissional ligado à área da música, e com o decorrer das atividades realizadas neste contexto, foi possível trabalhar outras áreas mantendo a música como ligação entre elas e como principal objeto, contribuindo para a aprendizagem das crianças. Neste sentido, os objetivos propostos foram atingidos na medida em que foi possível promover conhecimentos no âmbito das profissões mantendo as crianças atentas e com pensamento crítico, proporcionando momentos de contacto com a música desenvolvendo esta linguagem e o respeito pelos outros. No que concerne à questão de investigação, verificou-se uma mudança de opinião de um conjunto de crianças no que diz respeito à profissão da área da música. Efetivamente, no final do projeto a ideia inicial de não querer desempenhar funções profissionais na área da música, não foi linear, porque certas crianças (37%) passaram a querer desempenhar funções profissionais ligadas a música.

Referências

- Almeida, N. (2018). *A importância do Brincar na educação Infantil*. Disponível em: <https://blog.keeplearning.school/conteudos/importancia-brincar-na-educacao-infantil> Acesso a 17/03/2019 10:30h.
- Almeida, S. (s/d). *Os Jogos e a Brincadeira no Desenvolvimento da Aprendizagem*. Disponível em: http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/OS_JOGOS_E_A_BRINCADEIRA_NO_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_%20SOLANGE%20BARBOSA.pdf Acesso a 25/03/2019 15:15h .
- Araújo, L. (s/d), *História da Música. Info Escolas*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/> Acesso a 19/04/2019 13:32h.
- Barros, J. (2019). *Profissões, Todas as profissões são importantes e merecem respeito*. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/profissoes.htm> Acesso a 20/04/2019 10:16h.
- Condessa, I.C. et al. (2009). *(Re)aprender A Brincar. Da Especificidade À Diversidade*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada: Nova Gráfica, Lda.
- Coutinho, et al.(2009) *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigacao%20Academica%20Metodologias.PDF> Acesso a 20/04/2019 17:33h.
- Fernandes, A.M. (s/d). 3- *A Investigação-Ação como Metodologia*. Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap3.pdf Acesso a 18/04/2019 19:23h.
- Formosinho, J.O. (2003). *O Modelo Curricular do M.E.M. – Uma Gramática Pedagógica Para a Participação Guiada*. 5ª série: Escola Moderna Disponível em: http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_ped

ag_mem/120_a_15_mod_curric_mem_joformosinho.pdf>. Acesso a:
03/04/ 2019. 9:14h.

Formosinho, J. O. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.

Friedmann, A. (1996). *Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil* - São Paulo: Moderna.

Gonçalves, S. (s/d) *A importância da Música no desenvolvimento das crianças*. Disponível em: <<http://uptokids.pt/educacao/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-crianca/>>. Acesso em: 9 abr. 2019. 11:13h.

Gordon, E. (2005). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. 2ª. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., e Weikart, D. P. (2004) *Educar a Criança* (3ªed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Hohmann, M., e Weikart, D. P. (2011) *Educar a criança* (6ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Kamii, C. (1900). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar* (2ªed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Ministério da Educação. (1997). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direcção-Geral da Educação (DGE).

Moreira, I.A. (2009). *Currículo e Avaliação em Creche*. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1068/2/PG-CRE-2009_IsabelSandraCurriculo_e_Avalia_o_em_creche.pdf>. Acesso a 29/03/ 2019. 11:27h.

Moreira, H. (2016). *10 Profissões que um Músico pode Seguir em sua Carreira*. Disponível em: <https://musicasemlimites.com/10-profissoes-que-um-musico-pode-seguir-em-sua-carreira/> Acesso a 3/04/2019 10:16h.

- Moreira, H. (2016). *Uma Forma Vencedora de Viver de Música*. Disponível em: <https://musicasemlimites.com/uma-forma-vencedora-de-viver-de-musica/> Acesso a 3/04/2019 11:56h.
- Negri, P.S. *Comunicação Didática: A Intencionalidade Pedagógica Como Estratégia de Ensino. Módulo I*. Londrina: LABTED/UEL, 2008.
- Parente, C. (2012). *Observar e Escutar na Creche, para aprender sobre a criança*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pardal, L. (2007, 2008). *Metodologia de investigação em Educação*. Disponível em: file:///C:/Users/Maria%20Neto/Documents/Documentos%203/Maria%20Joao/Downloads/METODOLOGIA%20DE%20INVESTIGA%C3%87%C3%83O%20EM%20EDUCA%C3%87%C3%83O_pardal.pdf Acesso a 8/04/2019 15:16h.
- Prim, F.M. (2001). *Brincar com a música – (Da escola para a escola, 7)*. 1ª. Ed. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de inovação educacional.
- Ribeiro, A. P., e VIEIRA, M.H., (2010). *Ensina da Música em Regime Articulado: Projeto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa*. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4950/3/O%20Ensino%20da%20M%C3%BAsica%20em....pdf> Acesso em 18/04/2019.
- Sales, A. (2015). *Sonhos transcendentais, Alan Vaszatte*. Disponível em: <http://sonhostrascendentais.blogspot.com/2015/11/alan-vaszatte.html> Acesso a 18/03/2019 19:22h.
- Silva, M. (2015). *A música no jardim de infância e na creche como elemento de aproximação intergeracional*. Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar, Braga, Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43981/1/Marcela%20Catarina%20Vieira%20Silva.pdf>. Acesso a 2/04/2019 10:12h.
- Turminha, (2017). *Conhecendo as Profissões, Suporte à Educação Infantil*. Disponível em: <http://www.turminha.com.br/atividade-educativa/conhecendo-profissoes> Acesso a 3/04/2019 12:38h.

Silva, I.L. da (Coord). 2016. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação.